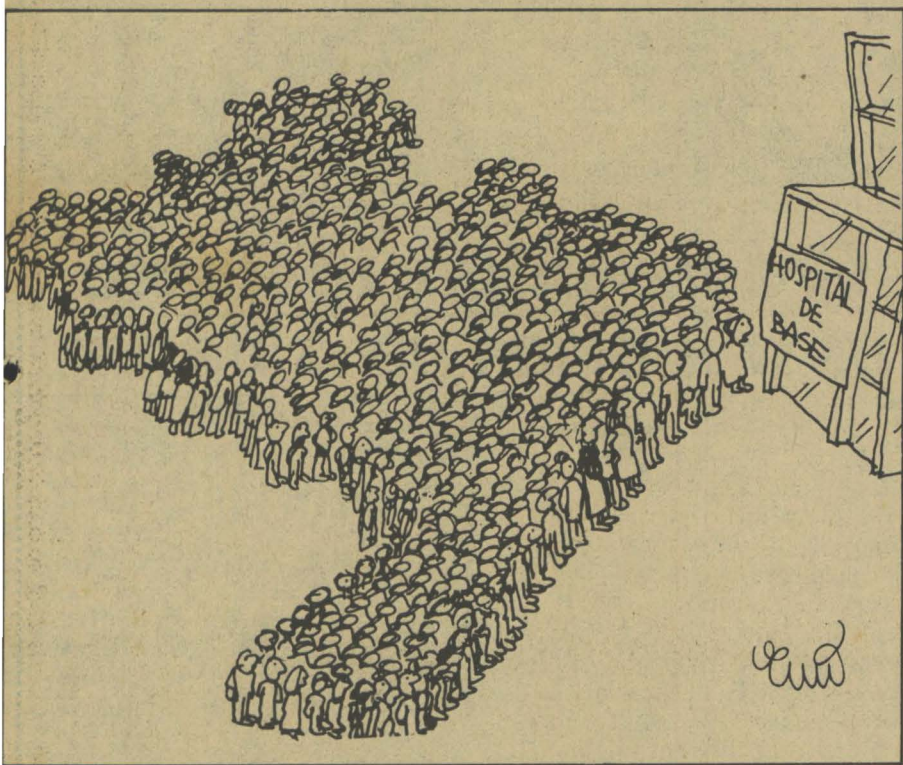




NAÇÃO EM VIGÍLIA PELA SAÚDE DA NOVA REPÚBLICA

A doença de Tancredo Neves colocou para a totalidade do povo brasileiro uma dupla preocupação: com a saúde do presidente terminou por personificar o desejo geral de mu-

danças; e com a saúde do próprio governo de transição democrática, que já em seus primeiros dias enfrenta uma situação delicada e ameaças de desestabilização. Páginas 3 e 4.

Agente do capital estrangeiro pode ir para a cadeia

Pedida prisão preventiva para Mário Garnero, envolvido no escandaloso caso Brasilinvest. Página 3.

Exército nas ruas investe contra greve boliviana

Após 8 dias de greve geral, os militares entram em cena. Pág. 2.



Praça dos Três Poderes, Brasília, 15 de março: a força das ideias comunistas na luta pela democracia

Apoio do povo dá ritmo de campanha à luta da legalidade

Atos públicos pela legalização do Partido Comunista do Brasil marcados em todo o país. Em São Paulo as sedes pró-legalidade multiplicam-se em clima de festa. Última página.

Solução democrática

Poucas vezes se assistiu a uma demonstração de unidade tão grande do povo brasileiro. Por todo canto do país nota-se um clima de apreensão pelo estado de saúde de Tancredo Neves e, ao mesmo tempo, o maior empenho em assegurar a Nova República como transição democrática. Contrariados com a situação que se criou e com as dificuldades colocadas para os primeiros passos do governo recém-formado, os brasileiros manifestam, por outro lado, decidido apoio à correta solução adotada diante da crise, respeitando as normas constitucionais.

A nação em peso espera o restabelecimento e a posse efetiva de Tancredo Neves no Palácio do Planalto. Seu nome é o grande fiador da amplíssima frente forjada na batalha pelo fim do regime militar. Mas o povo confia que, caso se prolongue o impedimento de sua posse, José Sarney cumprirá, na Presidência da República, os compromissos estabelecidos durante a campanha. Sua atitude digna desde o momento em que se revelou a doença do presidente demonstra que é este o caminho por ele escolhido.

Alguns arrivistas tratam de aproveitar a situação delicada para acenar com desvios e atalhos enganosos. Uns especulam inclusive com a desmoralizada tese de novas eleições já em 1985, dando o feito por não feito e abrindo a oportunidade para os partidários do velho regime derrotado tentarem uma retomada de posições. Os malufistas imediatamente se movimentaram neste sentido e o deputado Adail Vitorazzo chegou a propor eleições dentro de 90 dias! Outras tantas "saídas milagrosas" aparecem como coelhos na cartola do mágico. Todas passando por cima da precariedade da transição em curso e da fragilidade das instituições vigentes.

O povo percebe muito bem que tudo isto é falso. É evidente que qualquer perturbação da

normalidade legal neste momento só pode interessar aos golpistas que, embora derrotados, continuam agindo na penumbra, apostando num passo em falso dos democratas.

Os trabalhadores realizaram uma magnífica batalha pelas diretas-já. Quando perceberam a impossibilidade de concretizar esta vitória, souberam fazer uma flexão e jogaram suas forças nos comícios em favor da candidatura Tancredo Neves. Não será agora, quando o acaso levou a um quadro político tão grave, que estes mesmos trabalhadores embarcarão em aventuras irresponsáveis. O sentimento geral é no sentido de dar força para que a Nova República se afirme na consolidação da democracia e na realização das mudanças reclamadas. A defesa de José Sarney na Presidência da República, enquanto perdurar o impedimento de Tancredo Neves, e o empenho resolutivo na defesa da solução democrática, seja qual for o desdobramento desta crise, é o que corresponde ao anseio de liberdade que mobiliza a maioria dos brasileiros.

O nome de Tancredo, pelo prestígio alcançado, contribui em muito para a estabilidade desta Nova República em gestação. Mas o processo não depende unicamente de uma pessoa. A participação ativa do povo é que jogará o papel decisivo para dar continuidade ao movimento pela democracia. Neste sentido, a passividade não serve ao momento atual. O povo, além de respaldar o presidente em exercício, deve atuar para que desde já se processem as transformações progressistas que interessam à nação. A consolidação da vitória democrática e a luta pelas mudanças não são dois momentos distintos, mas parte de uma mesma tarefa, de fazer vingar a Nova República, varrer o lixo da ditadura e abrir caminho para um novo regime, onde o povo tome em suas mãos os destinos do Brasil, livre, próspero e independente.

Já não existem sindicalistas cassados no país

Primeiro ato do novo ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, foi anistiar os líderes cassados. Página 4

Democracia vai de novo às urnas no Corinthians

Experiência inédita de democratização do futebol profissional reúne forças com máfia malufista nas eleições para a diretoria do clube paulista. Página 9

Patronato apela para linha dura contra operários

Arrogante imposição da Fiesp gerou impasse nas negociações salariais com os metalúrgicos do interior de S. Paulo. União mais necessária que nunca. Pág. 7

Anápolis terá prefeito eleito pelo povo em 85

Projeto do deputado Aldo Arantes passou no Senado, aguardando apenas a sanção presidencial para efetivar-se. Pág. 4

Bolívia adia eleições, situação continua instável

Permanece instável a situação na Bolívia. Ao tempo em que a Central Operária Boliviana mantém a greve geral e os camponeses bloqueiam estradas, exigindo do governo Siles Zuazo que aumente os salários, adote medidas que minimizem a situação de extrema penúria vivida pelas amplas massas, e rompa com o FMI; a extremadireita multiplica os atentados terroristas e crescem os rumores golpistas.

O presidente Hernán Siles Zuazo chegou a propor à COB que participe de seu governo, em reunião com os sindicalistas, dia 16. Mas ainda se nega a atender as reivindicações trabalhistas mais sentidas, como um salário-mínimo digno (o próprio Ministério do Planejamento admite que o salário-deveria ser de no mínimo 50 milhões de pesos — na atualidade é de 2,5 milhões de pesos), e o rompimento dos acordos com o FMI, que extenuam ainda mais a combalida economia do país, assolada por uma inflação prevista, para este ano, de 116 mil%! Diante desse impasse, a COB negou-se a participar do governo, recusou a proposta de aumento do salário mínimo para apenas 7 milhões de pesos (cerca de 240 mil cruzeiros), e mantém a greve, que se iniciou em 8 de março, e as manifestações.

TERROR DA DIREITA

A ultra-direita, por seu lado, aumentou suas ações

terroristas contra o povo. As Forças Armadas foram colocadas em “estado de alerta máximo”. No dia 12, o grupo especial de polícia chamado “Leopardo” (organizado e treinado por “instrutores norte-americanos”, pretensamente para combater o narcotráfico) impediu que funcionários do Banco Central trabalhassem — era dia de pagamento de salários, e a COB determinou que os bancários voltassem ao trabalho unicamente para efetuar os pagamentos. Uma bomba foi colocada por direitistas no orfanato “Mendez Arco”, mantido pelo Sindicato dos Mineiros (o mais atuante da COB). O Ministério do Interior denunciou um complot da extrema-direita, que havia contratado franco-atiradores para matarem líderes populares nos comícios de rua. No dia 14, os próprios mineiros detiveram Carlos Benavides, terrorista que tentava detonar uma carga de dinamite no alojamento dos trabalhado-

OPINIÃO

Contra-informações

São crescentes e constantes as desinformações e contra-informações sobre a crise boliviana. Os poderosos meios de comunicação, ligados ao imperialismo, deturpam acintosamente as notícias e forjam matérias visando apresentar os trabalhadores como os causadores — e não as principais vítimas — da instabilidade política naquele país. Os atentados terroristas da ultra-direita são omitidos ou relegados às últimas linhas do noticiário. Em compensação, fotos de trabalhadores defendendo-se das agressões são estampadas nas primeiras páginas, como

se fossem eles os responsáveis pelos distúrbios.

O aqui-reacionário jornal “O Estado de S. Paulo”, defensor do imperialismo norte-americano, chegou ao desplane de responsabilizar, em editorial do dia 14, as medidas nacionalistas e a reforma agrária ocorridas na Bolívia em 1952 pelo atual caos econômico e social. E vitupera que os acontecimentos recentes demonstram “a inviabilidade da experiência democrático-europeia” em países como a Bolívia, defendendo um novo golpe militar pró-ianque.

res em La Paz. Esse terrorista é filho de Guido Benavides, diretor da polícia política na ditadura do general Garcia Meza.

ELEIÇÕES ADIADAS

Em meio à crescente radicalização, a Corte Eleitoral adiou de 16 de junho para 14 de julho as eleições presidenciais do país, mantendo

a posse, contudo, para 6 de agosto. As eleições estavam inicialmente previstas para 1986, mas Siles Zuazo as antecipou, contrariando a COB que denunciou que a antecipação favorecia a direita — que de fato tem apresentado vantagem nas pesquisas eleitorais.

(Carlos Pompe)



Diariamente os mineiros realizam manifestações em defesa de seus direitos, em La Paz

Paraguai, um país submerso no terror militar de Stroessner

A oposição paraguaia convocou para o próximo dia 14 de maio uma concentração em Assunção contra o regime opressor do general Alfredo Stroessner, que mantém o país sob o estado de sítio há 30 anos. Apesar das duras condições a que são obrigadas a atuar, as forças democráticas do Paraguai têm avançado nos últimos anos.



O tirano general Stroessner

Vivendo sob o tacão dos generais, o povo paraguaio é, hoje, “um dos mais sofridos do mundo”, conforme membros da Confederação Paraguaia de Trabalhadores Exilados, que estiveram em Brasília no dia 15 para assistir à posse do novo governo, presidido interinamente por José Sarney.

REPRESSÃO BRUTAL

A repressão é selvagem. No regime de Stroessner vive o mais antigo preso político do continente, o capitão Napoleon Ortigoza. Em novembro, ele completa 23 anos de prisão. Submetido a terríveis torturas, atualmente padece de problemas mentais.

A oposição vê-se obrigada a atuar observando as mais estritas normas da clandestinidade. As forças democráticas e patrióticas são representadas, politicamente, por dois grupos dissidentes do Partido Colorado (situacionista), setores

do Partido Liberal, pelos marxistas-leninistas e outros. Não participam do Parlamento, onde se representa uma farsa para conceder ao regime um certo ar de legalidade.

Há um ano (no dia 22 de março de 1984), o governo mandou fechar o diário ABC-Color, opositorista, com uma tiragem de 60 mil exemplares, sendo, por isso, o mais importante do país. Mais de 2 milhões de paraguaios emigraram ou tiveram de se exilar no período da ditadura — a população é de apenas 3 milhões e 350 mil pessoas.

ARMA DO TÓXICO

A ditadura utiliza uma propaganda massiva para manter o povo subjugado e “às vezes parece que a população foi hipnotizada, sofreu uma grande lavagem cerebral”, comenta uma paraguaia que hoje reside em Brasília.

Para aprofundar a aliena-

ção, usa-se o tóxico em larga escala. Calcula-se que entre os 500 mil habitantes de Assunção, pelo menos 100 mil (ou 20%) são toxicômanos. “A droga corre livre, sem problemas, constituindo um grande negócio dos militares e da polícia. O maior traficante é o general André Rodrigues, comandante da Cavalaria e, por sinal, compadre do general João Batista Figueiredo. É ele também o segundo homem forte do Paraguai. E comanda o tráfico de armas a partir do Brasil”, segundo denuncia a oposição.

INTERESSES IMPERIALISTAS

O imperialismo ianque, por seu turno, possui grandes interesses no Paraguai — por sua localização, um importante centro estratégico. Os Estados Unidos já possuem uma base militar no país. Tencionam duas outras, que teriam, entre outros, o objetivo de facilitar a espionagem das atividades políticas no Brasil, Argentina, Uruguai, e Bolívia, onde tiveram fim os regimes militares.

Praticamente não existe uma única família paraguaia que não conte com integrantes exilados, presos, torturados, mortos ou desaparecidos pela sanguinária ditadura de Stroessner. Mas, apesar das dificuldades que o regime impõe à luta, a oposição naquele país vem crescendo. Há muita miséria e descontentamento, sobretudo no seio do campesinato — em função do baixo preço da soja,

destinada à exportação, muitos produtores preferem estocar e perder o produto a vendê-lo.

DESEMPREGO E INFLAÇÃO

Estima-se em 200 mil o número de desempregados, o equivalente a 20% da população economicamente ativa. O regime esconde informações sobre a dívida externa, mas só de empréstimos contratados no exterior por empresas públicas soma-se pelo menos US\$ 1,5 bilhão. A inflação foi de 17% somente nos primeiros três meses deste ano.

Impossibilitada de realizar grandes ações de massa no interior do país, no presente momento, a oposição tem feito grandes marchas de protesto nas fronteiras com a Argentina e o Brasil. O pvo paraguaio nunca deixou de lutar contra o regime sanguinário de Stroessner. Nada menos do que 14 distintos movimentos guerrilheiros ocorreram nos últimos 30 anos. Em abril e maio de 1959, depois da revolução cubana, foi no Paraguai que se deu o primeiro levante guerrilheiro na América Latina. A luta estendeu-se até 1961, sendo que mais de 600 pessoas morreram em combate — foi um movimento caracterizado por reunir uma ampla frente democrática e popular, da qual participaram praticamente todos os partidos e tendências de oposição existentes no país.

(Umberto Martins)



Gregos na Albânia: direitos e cultura nacionais incentivados pelo governo

Grécia elogia respeito às minorias na Albânia

O vice-ministro da Grécia dos Negócios Estrangeiros, Carolos Papoulias, visitou recentemente a Albânia. De volta ao seu país, deu entrevista à revista grega “Panepirotiki”. Na Albânia, vive uma minoria nacional grega. E as declarações do primeiro-ministro Papoulias são um exemplo vivo da diferença política de princípios, proletária, adotada pelo governo marxista-leninista albanês, e a adotada pelo governo revisionista iugoslavo, demonstrada na matéria sobre a repressão aos kossovares, ao lado. Eis alguns trechos do depoimento de Papoulias à “Panepirotiki”:

“Eu próprio verifiquei que na Albânia se cultiva de uma forma constante a língua grega e que os resultados são muito satisfatórios.

“Quero sublinhar que o acordo cultural que assinei com a Albânia prevê a criação de uma comissão mista com gregos e albaneses que se ocupará da prática de questões como a troca de professores, assim como da criação, se os albaneses estiverem de acordo, de uma cátedra de estudos albaneses numa das Universidades da Grécia.

“Com base nestes fatos, fica claro que o governo albanês não pretende deslenizar (helenismo — nome dado à cultura grega) a minoria, como muita gente declara; pelo contrário, ele auxilia o reforço das suas características particulares.

“Devemos ser objetivos e corretos, e qualquer pessoa que seja obje-



Opressão nacional na Iugoslávia

Continua a repressão contra os kossovares na Iugoslávia. Kossova é uma região albanesa mantida sob jurisdição iugoslava, que luta pelo direito (garantido na constituição do país) de tornar-se uma das repúblicas que constituem a federação. O governo iugoslavo — particularmente os chovinistas sérvios — reprimem com violência os albaneses kossovares que lutam pelo status de república para a região. Recentemente, mais nove kossovares foram condenados a um total de 11 anos de prisão pelos tribunais revisionistas da Iugoslávia. Dentre eles Bilal Kryeziu, da Universidade de Pristina; Azem Kryeziu, mecânico da vila Bubave; e Isa Hasanaj, de Rakosh. Dois jovens foram condenados a um ano de prisão pelo “crime” de possuírem um exemplar do livro “Os Titistas”, do dirigente do Partido do Trabalho da Albânia, Enver Hoxha!

tiva e correta não pode esconder o fato de a língua grega ser cultivada com a ajuda do governo albanês.

“Quero voltar a sublinhar, como conclusão, que o desejo dos albaneses em desenvolver relações multilaterais com a Grécia é um desejo sincero.”

Estude o marxismo-leninismo

MARX E ENGELS

Manifesto Comunista - Cr\$ 4.000,00
Sobre a Literatura e a Arte - Cr\$ 7.800,00
Obras Escolhidas (3 volumes) - cada volume Cr\$ 20.000,00
Ideologia Alemão - Cr\$ 8.400,00

MARX

Liberdade de Imprensa - Cr\$ 11.000,00
Trabalho Assalariado e Capital - Cr\$ 3.300,00
Salário, Preço e Lucro - Cr\$ 3.900,00
A Origem do Capital - Cr\$ 9.800,00
Miséria da Filosofia - Cr\$ 5.200,00

ENGELS

Dialética da Natureza - Cr\$ 16.700,00
Anti-Dühring - Cr\$ 17.200,00
A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado - Cr\$ 9.400,00
Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico - Cr\$ 5.600,00
O Papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem - Cr\$ 2.700,00

LÊNIN

As 3 Fontes e as 3 Partes Constitutivas do Marxismo - Cr\$ 5.800,00
O Trabalho do Partido entre as Massas - Cr\$ 5.000,00
Sobre os Sindicatos - Cr\$ 5.000,00
O Programa Agrário - Cr\$ 5.000,00
O Que fazer? - Cr\$ 10.200,00
O Estado e a Revolução - Cr\$ 10.300,00
Esquerdismo, Doença Infantil do Comunismo - Cr\$ 9.800,00
Imperialismo, Fase Superior do Capitalismo - Cr\$ 8.700,00
A Revolução Proletária e o Renegado Kautsky - Cr\$ 5.000,00
Obras Escolhidas (3 volumes) - cada volume Cr\$ 20.000,00

STÁLIN

Fundamentos do Leninismo - Cr\$ 8.800,00
O Marxismo e o Problema Nacional e Colonial - Cr\$ 5.000,00
Materialismo Dialético e Materialismo Histórico - Cr\$ 3.900,00
Problemas Econômicos do Socialismo na URSS - Cr\$ 8.000,00

ENVER HOXHA

Reflexões sobre China (2 volumes) - cada volume Cr\$ 10.000,00
Les Titistes - Cr\$ 5.000,00
Imperialismo y Revolución - Cr\$ 5.000,00
Eurocomunismo é Anticomunismo - Cr\$ 6.000,00
Relatório ao 8º Congresso do PTA - Cr\$ 2.000,00

JOÃO AMAZONAS

Socialismo, Ideal da Classe Operária, Aspiração de Todos os Povos - Cr\$ 4.000,00
Pela Liberdade, Pela Democracia Popular - Cr\$ 3.000,00
O Revisionismo Chinês de Mao Tsetung - Cr\$ 3.000,00
A Atuação dos Trotskistas no PT - Cr\$ 500,00

OUTROS AUTORES

Marx, o Homem, o Pensador e o Revolucionário (D.Rizzanov) - Cr\$9.800,00
Dez Dias que Abalaram o Mundo (John Reed) - Cr\$ 17.500,00
Princípios Fundamentais do Marxismo (Plekhanov) - Cr\$ 7.600,00

A Questão Agrária (Kautsky) - Cr\$ 7.000,00
Socialismo na Albânia (Jaime Sautchuk) - Cr\$ 13.000,00
História da AP: da JUC ao PC do B (Haroldo Lima e Aldo Arantes) - Cr\$ 13.300,00
Pela Poesia do Povo (J. Casseniro) - Cr\$ 5.000,00
O Brasil de Hoje do Ponto de Vista Popular - Cr\$ 3.000,00

Pedidos à Editora Anita Garibaldi, com o envio de cheque nominal no valor da compra. Av. Bríg. Luiz Antônio, 317 sala 43, CEP 01317, São Paulo, SP. Fone: 34-0639

Centro de Documentação e Memória

Fundação Maurício Grabois

Ministro reabilita 167 sindicalistas cassados

Constituiu-se num ato de grande significado político o primeiro despacho do novo ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, que reabilitou para o exercício das atividades sindicais todos os dirigentes cassados pelo regime militar. A medida ministerial beneficiou 167 líderes sindicais, punidos de 1979 até hoje, representantes de 10 sindicatos de trabalhadores de São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Rio Grande do Sul.

Ao anunciar a reabilitação dos dirigentes sindicais cassados pelos generais, Pazzianotto explicou que sua atitude era um "testemunho de

uma nova fase, de um novo período de esforço de entendimento. É uma demonstração de que o governo e o Ministério do Trabalho estão empenhados na criação de um sindicalismo livre e autêntico".

"APROVEITAR O ESPAÇO"

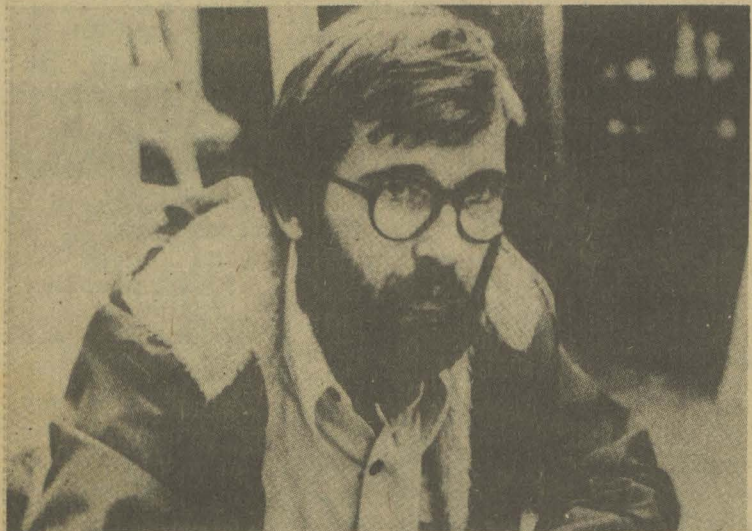
A medida foi saudada com grande entusiasmo pelo movimento sindical. Paulo Roberto Soler, ex-secretário geral do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, casado por ocasião da greve de 21 de julho de 1983, ficou bastante satisfeito com a decisão. "Quando soube da medida, melhorou o resto

do meu dia", conta Soler, que acrescenta: "Vários companheiros de trabalho vieram me cumprimentar, outros telefonaram. Houve vibração com a vitória, que é de todos que lutaram pela democracia no país".

Para ele, "o despacho ministerial é um ato de justiça e de coerência. Revela os primeiros passos na direção da democratização do país anunciada na campanha oposicionista que deu a vitória a Tancredo Neves". Soler ainda acrescenta que "a medida foi uma resposta bastante positiva aqueles setores que, numa visão sectária, tentaram passar para a classe operária a visão de que este governo seria de continuísmo".

Na sua opinião, "o movimento sindical deve agora aproveitar as brechas abertas pelo novo governo. Não podemos ficar numa postura contemplativa, de somente atirar pedras, devemos aproveitar os espaços para avançarmos nas nossas lutas, para construirmos um sindicalismo forte, atuante e unitário, que pressione por mudanças profundas no Brasil".

Soler ficou "satisfeito" com o ato que também beneficiou os metalúrgicos de São Bernardo



Negociatas de 400 bilhões no Grupo Brasilinvest

Uma notícia surpreendeu o Brasil no início da semana passada: um magnata, testade-ferro do capital estrangeiro no país, estava sendo ameaçado de prisão preventiva devido a operações fraudulentas no mercado financeiro. Caso inédito nos últimos anos. Uma estréia alvissareira para a Nova República.

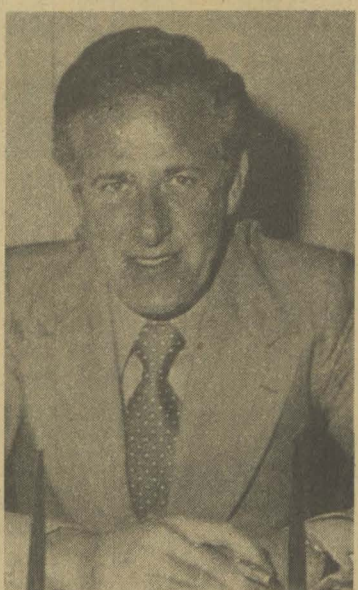
Mário Garnero, conhecido por suas profundas ligações com o imperialismo norte-americano, teve sua prisão preventiva sugerida pelo ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, que ordenou a liquidação extra-judicial do Grupo Brasilinvest. O Grupo foi fundado em 17 de dezembro de 1975, por um punhado de multinacionais (inclusive a Volkswagen), empresas públicas e privadas brasileiras. Um dos conselheiros do Brasilinvest é o secretário de Estado dos EUA, George Shultz.

O Brasilinvest desenvolveu operações irregulares que somariam cerca de Cr\$ 400 bilhões. Mário Garnero assumiu, em nota distribuída à imprensa, "a responsabilidade" pelas operações, e ainda se arvorou em filósofo para justificar suas falcatruas: "A atividade empresarial implica um fator essencial: o risco. Requer, também, dois atributos complementares: a ousadia e a coragem".

A prisão preventiva de Mário Garnero e de seu sócio Marco Teixeira Bampa, até o momento em que encerrávamos esta edição, ainda dependia de encaminhamentos burocráticos e judiciais, e pode até acabar não ocorrendo. Garnero e um outro envolvido no "escândalo Brasilinvest", Newton

Chiapariní, estão com seus bens em indisponibilidade desde o dia 7 de fevereiro, por estarem implicados também nas negociatas do Banco Sulbrasileiro.

Garnero nunca fez mistério de seu servilismo em relação ao imperialista ianque. Quando o chefe dos EUA, Ronald Reagan, veio ao Brasil em novembro de 1982, Garnero publicou em jornais brasileiros e norte-americanos uma página inteira desejando boas vindas ao imperialismo e oferecendo seus préstimos para o patrão estudunidense. Uma crise a altura do criador — o regime militar.



Garnero

Apurar os escândalos

Logo no dia 18, segunda-feira, o ministro da Indústria e Comércio, Roberto Gusmão, determinou a apuração de irregularidades no Instituto Brasileiro do Café, Instituto do Açúcar e do Alcool e Empresa Brasileira de Turismo — todos órgãos afetos ao MIC. No mesmo dia, o Ministério da Fazenda acionou o Banco Central para liquidar extra-judicialmente o Grupo Brasilinvest. Ainda na semana passada, foi instalada uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar os escândalos do Banco Sulbrasileiro e da Centralsul, e a Procuradoria Geral da República determinou instalação de processo contra o ex-presidente do Banco Central, Carlos Langoni, e outros elementos do BC ligados ao escândalo Coroa-Brastel.

São ações positivas, que precisam ser aprofundadas.

Os longos anos de regime militar levaram a uma verdadeira institucionalização da corrupção e difusão do dinheiro público. Os escândalos Coroa-Brastel, Haspa, Continental, Sunamam, Capemi, Sulbrasileiro, BNCC, IAA e Inamps custaram aos cores da nação cerca de Cr\$ 30 trilhões! Estão de fora casos como o das "polonetas", "embaixada 10%" (que envolveu Delfin Netto, quando era embaixador na França), etc. Entidades internacionais denunciaram que, somente entre 1969 e 1983, brasileiros fizeram depósitos irregulares em bancos da Suíça no valor de 10 bilhões de dólares! Urge que esses crimes sejam apurados — e punidos.

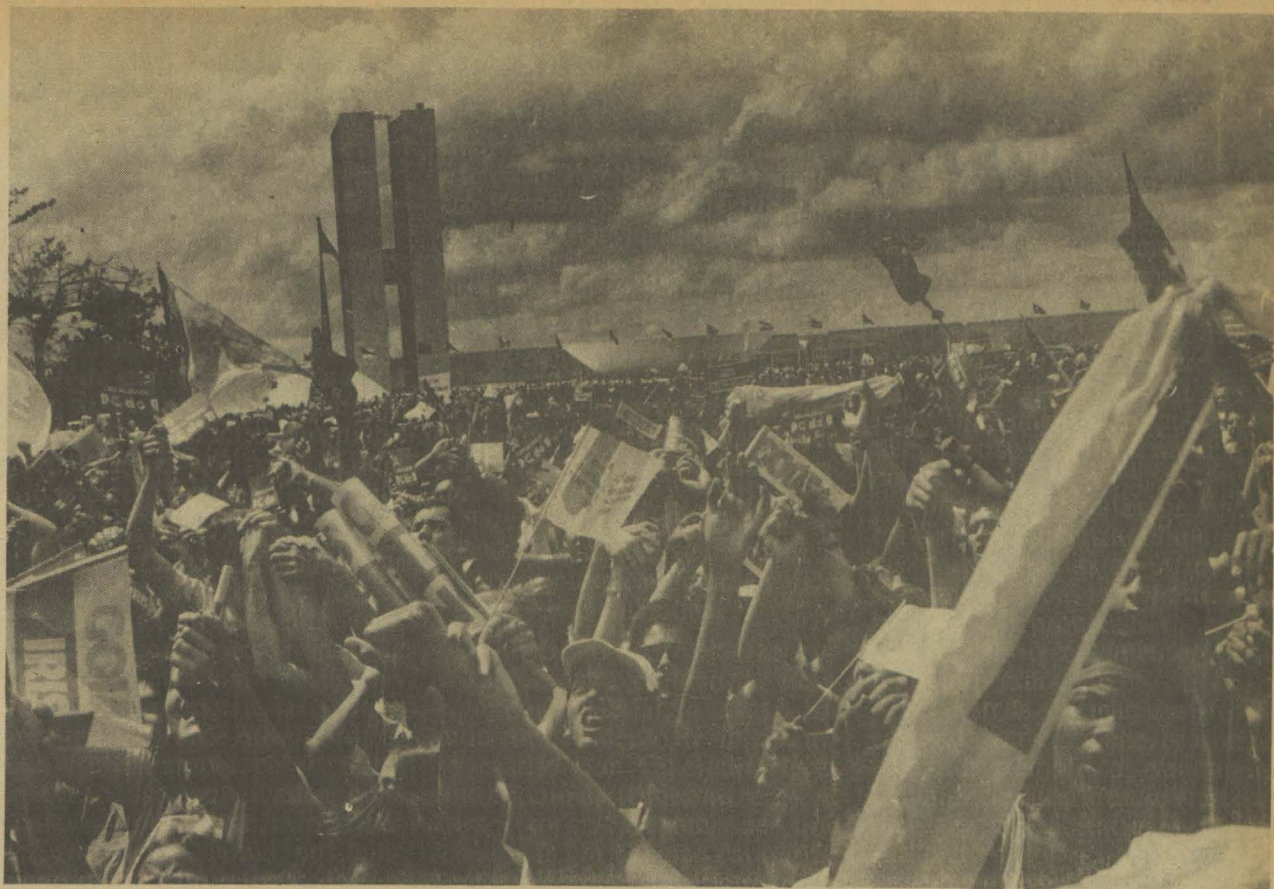


Foto: César Diniz

Brasília, 15 de março de 1985: o povo apóia as mudanças, mas de forma ativa e mobilizada

Os primeiros passos da Nova República e o povo

Apesar da transição democrática ter começado enfrentando um grande percalço, com a enfermidade de Tancredo Neves, ela vai demonstrando estar amadurecida — para a consolidação das vitórias alcançadas e para a efetivação de mudanças há muito ansiadas pelo povo. Para constatá-lo, basta passar em revista estes primeiros passos da Nova República.

Há providências para sanear a economia carunchada pela corrupção. E abre-se até a possibilidade da prisão preventiva do sr. Mário Garnero, solicitada segunda-feira. Caso ela se concretize será talvez um fato inédito em nossa história: a prisão de um grande burguês, grande corrupto e falsário neste país onde só pobre vai preso.

Há medidas contra as mordomias. Até hoje nenhum ministro do novo governo ocupou as faustosas mansões do lago, ao contrário da correria que se via antes para abocanhar as benesses do poder. É outro fato inusitado, que indica um sentido de moralidade no trato da coisa pública.

LIBERDADE NA POLÍTICA
Na área política há mudanças importantes, do seguinte porte:

- 1) Eleições diretas em todas as capitais, áreas consideradas de "segurança nacional" e estâncias hidrominerais, acertadas para o próximo dia 15 de novembro;
- 2) Anistia ampla, geral e irrestrita a todos os envolvidos, condenados ou processados pela Lei de Segurança Nacional, possibilitando o imediato retorno dos últimos exilados, Theodomiro Romero dos Santos e coronel Jefferson Cardin, o fim da obrigação de jornalistas, padres e posseiros se apresentarem nas Auditorias Militares, o pleno gozo da liberdade pelos militantes do PC do B e outros postos na alça de mira dessa lei fascista;
- 3) Arquivamento do inquérito de expulsão do ex-presidente da



Opinião Parlamentar
HAROLDO LIMA
Dep. Fed. PMDB-Bahia

UNE Javier Alfaya, acertado quarta-feira pelo presidente em exercício José Sarney e o ministro Fernando Lyra, na presença do advogado Marcelo Cerqueira;

4) Anistia a todos os sindicalistas cassados pelo Ministério do Trabalho, iniciando a efetivação da liberdade e autonomia sindicais;

5) Primeiros acertos para legalizar a curto prazo a organização dos partidos até agora considerados clandestínos.

Tudo isso são indicadores de que o governo da Nova República começou a caminhar de fato para efetivar mudanças.

AS OITO COMISSÕES

Na primeira reunião da nova equipe ministerial, a nação tomou conhecimento de um discurso escrito por Tancredo Neves que aponta neste mesmo rumo. E foram formadas comissões que visam dar um balanço em outras tantas questões-chaves que reclamam transformações.

Entre essas comissões de estudo, há uma que examinará a questão constitucional. No nosso entendimento — o entendimento dos democratas — ela cumprirá um papel positivo na medida em que formule propostas para a Assembleia Constituinte, já que um anteprojeto de Constituição elaborado fora da Constituinte e

antes mesmo da eleição desta seria uma intromissão que não haveria como aceitar. Os nomes para formar a comissão ainda não foram indicados, havendo expectativa de que ela integre não só políticos e juristas mas também lideranças sindicais, populares, estudantis, representantes da intelectualidade, ex-constituintes de 46, que tragam a experiência mais substancial que já tivemos nesta área.

Da mesma forma nas demais comissões. A que estuda a crise na educação, por exemplo, precisa necessariamente incorporar porta-vozes dos professores, estudantes e funcionários, autorizados por suas entidades representativas.

APOIO ATIVO

Entramos aqui numa questão da maior relevância para o movimento popular, ao lado da defesa da normalidade democrática e da vigilância para prevenir qualquer crise capaz de ser aproveitada pela reação para truncar a transição "em nome da ordem". Trata-se da atitude a ser tomada pelos movimentos populares e democráticos frente às mudanças em curso.

Como são medidas positivas, trata-se evidentemente de apoiá-las. Mas apoiá-las de forma ativa, mobilizada, reivindicante, baseada nas propostas concretas que o próprio movimento popular vem produzindo.

No caso da situação catastrófica que a universidade brasileira vive, por exemplo, os estudantes têm muito a dizer e estão em condições de fazê-lo, através de sua entidade máxima, a UNE. Da mesma forma os funcionários, por intermédio da Fasubra, e os professores com a Andes.

Todos os demais setores populares, igualmente, têm diante de si o desafio de mobilizarem-se, com independência, para empurrar as mudanças na direção do avanço e na velocidade que a crise brasileira exige. As transformações não cairão do céu. É preciso conquistá-las.

Pacote econômico ainda tímido

O novo governo anunciou um conjunto de sete medidas no campo econômico que, em certo sentido, podem ser resumidas na palavra de ordem: "é proibido gastar". Segundo o ministro do Planejamento, João Sayad, elas constituem um "freio para arrumação". Informa-se que, depois desta freada, o governo redistribuirá os seus recursos priorizando as aplicações no setor social.

O "pacote de austeridade", como também vem sendo chamado, receipta uma contenção dos gastos públicos e dos financiamentos promovidos pelo governo (ressalva feita à exportação e agricultura). Abarca a proibição de importações na administração direta, indireta e fundações e promete uma fiscalização rigorosa nas instituições financeiras privadas que trabalham com a rolagem da dívida do setor público. As medidas acentuam ainda que "a prioridade número uma das estatais é pagar suas dívidas externas".

Um dos seus aspectos é a austeridade na administração dos re-

ursos públicos, um rigor na apuração dos escândalos financeiros com os quais o Brasil vem convivendo há tempos. Evidentemente, atacar o problema das mordomias, da corrupção, dos gastos abusivos, das negociatas é positivo e necessário. Porém, o "pacote de austeridade" não atinge o problema central da economia brasileira: a extorsão do país por parte dos banqueiros internacionais e as famosas receitas recessivas do FMI.

Assim, as medidas são tímidas frente à grave situação que o país atravessa. Alega-se que o principal problema do país é a inflação e que o déficit público é o principal componente da espiral inflacionária. Com este enfoque, o "pacote de austeridade" pode acentuar o processo recessivo da economia brasileira já que os cortes nos gastos públicos, se persistirem, representam uma diminuição na atividade econômica.

Segundo o FMI, o déficit público nominal do Brasil chega a 20% do Produto Interno Bruto

(PIB) e, para os banqueiros internacionais, este é o primeiro problema a ser atacado.

Ocorre que é exatamente o cumprimento da cartilha do FMI que tem provocado as grandes dificuldades enfrentadas pelo Brasil e o povo, como a inflação e o desemprego. Vale dizer que, para ajustar sua política aos interesses do FMI, o Brasil vem obtendo enormes saldos positivos na balança comercial (no ano passado, de 13,1 bilhões de dólares). Esses dólares são transformados em cruzeiros para se pagar os exportadores e transformam-se em importante elemento inflacionário. Por outro lado, os cortes nos gastos do governo no setor produtivo têm aumentado a recessão, o desemprego e a fome. É preciso estender a austeridade àqueles que lucram com a nossa miséria para aliviar de fato a situação do povo. De imediato, é necessário suspender o pagamento da dívida externa até que a nação se pronuncie a respeito. (Agência da Silva)



Foto: César Diniz

A multidão subiu as rampas do Congresso gritando "a casa é nossa" e ocupou a cúpula do Senado.

Festa e esperança na posse do governo democrático

Embora a doença de Tancredo Neves tenha causado tristeza e frustração, o povo festejou com muito vigor em Brasília a posse do novo governo, no dia 15. De 30 a 50 mil pessoas, provenientes de todos os Estados, acompanharam as solenidades que marcaram o alvorecer da Nova República e o oásis do regime militar.

São grandes as esperanças de mudança que afloraram na manifestação popular em comemoração à posse do novo governo, com José Sarney assumindo a Presidência, enquanto Tancredo se restabelece. Expressiva, também, a repulsa ao arbítrio e aos militares deslocados do poder.

Grupos militares foram recebidos com vaias

Concentrada em torno do Congresso e do Palácio do Planalto, a multidão reagia com sonoras vaias nos momentos que se defrontavam com grupos de militares. Demonstrando um grande anseio de participação política, no momento da posse, por volta das 10 horas, rompeu a segurança policial, subiu as rampas do Congresso, escalando entusiasmada a cúpula do Congresso e gritando "a casa é nossa".

O deputado Ulysses Guimarães, presidente da Câmara Federal, misturou-se ao povo, chegou a ser carregado por algumas pessoas, sendo muito aplaudido. Um popular exprimiu a satisfação com a mudança, exclamando: "Nós é que conquistamos o governo democrático. Agora o povo pode até entrar no Palácio sem a repressão que existiu no governo Figueiredo".

"Fora Figueiredo", "Fora FMI" e "Maluf no xadrez" foram algumas das palavras de ordem mais gritadas. O espírito patriótico e antiimperialista ficou patenteado na intensa vaia dirigida ao vice-presidente dos Estados Unidos, Gerge Bush, que representou o governo Reagan na posse. Também foram vaiados a delegação chilena e o ditador do Paraguai, general Alfredo Stroessner.

Em compensação, o povo aplaudiu efusivamente os presidentes da Nicarágua, Daniel Ortega; da Argentina, Raul Alfonsín; e do Uruguai, Júlio Sanguinetti, demonstrando sua solidariedade à democratização em curso na América Latina. A delegação da



Foto: César Diniz

Ulysses no meio do povo: aplaudido e carregado.

Albânia também foi recebida com manifestações de simpatia.

Teve destaque a participação dos militantes do Partido Comunista do Brasil na festa. Centenas de bandeiras e milhares de bandeirolas vermelhas foram desfraldadas sem que, desta vez, houvesse qualquer problema com a repressão. À frente do povo, e com muita vibração, quando subiram a abóboda do Congresso os comunistas lá colocaram uma bandeira do seu Partido.

O PC do B colaborou enormemente na organização de caravanas em todos os Estados para a posse em Brasília. O povo se mostrou solidário e achou simpática essa presença. "Foi bonita", disse o estudante Lauro Alves. "Atuante", complementou o jovem Paulo Miguel de Albuquerque, 17 anos. "Fiquei esclarecida e gostei de acabar com o preconceito que eu tinha contra a foice e o martelo. Agora eu sei o que realmente representa (a união entre os operários e os camponeses na luta contra a opressão e a exploração). Não é o fantasma que haviam colocado na minha cabeça", salientou, emocionada, uma senhora residente na Zona Leste de São Paulo.

Uma grande esperança toma conta da multidão

"A liberdade é o mais importante nisso tudo", resume o estudante e funcionário da Fundação Educacional de Brasília, Lauro Alves de Oliveira, 21 anos, enquanto assiste a despedida

de algumas delegações estrangeiras convidadas para a posse. "Foram 21 anos de autoritarismo e agora o povo poderá participar efetivamente da vida política do país. Estou achando excelente".

O goiano Raimundo de Jesus, pedreiro, hoje residente em Brasília grita com alegria pelo Congresso e afirma que "a esperança é total. Todos nós desejamos uma melhoria de forma geral, com trabalho e emprego para todos, melhores salários, controle da carestia de vida e liberdade". No mesmo sentido, Adir Malaquios da Conceição, 42 anos, dona-de-casa com seis filhos, casada com um pedreiro, diz que "a vida está muito difícil, está tudo um preço horrível, a gente não consegue nem pagar as coisas direito. Agora eu acho que vai mudar".

A jovem estudante Renata Morena, paulista de 18 anos, quer mais liberdade para todos "e mais chances para a nossa juventude, com educação pública e gratuita". Valdir de Castro, 42 anos, casado com um filho, motorista da Belgo Mineira em João Monlevade, conta que ganha Cr\$ 350 mil por mês e comenta: "Não está dando. É preciso mudar pelo menos um pouco, aumentar os salários. Essa dívida externa já deveria ter sido suspensa". Garante, ao mesmo tempo, que o povo "vai continuar lutando para conquistar todos os seus direitos".

Posseiro no município baiano de Macaúbas, o lavrador Abelzinho de Oliveira Santos, 57 anos, satisfeito com a festa em Brasília "e com as bandeiras de todas as cores", afirma que "precisamos de uma reforma agrária para que nós, pequenos, também tenhamos direitos. Estou lutando e procurando os direitos dos cidadãos. Espero melhorias e sei que nós, unidos, vamos vencer. Desunidos é que seremos prejudicados".

Um nordestino ressalta que "haverá aplicação de mais verbas para combater a seca". Um trabalhador paulista desempregado destaca a necessidade de "estabilidade no emprego. Eu ganhava Cr\$ 900 mil e tinha 17 anos de firma; fui substituído por um outro que ganha Cr\$ 200 mil. Se preciso, nós faremos uma caravana ao Ministério do Trabalho".

Por seu turno, o presidente do Sindicato Química da Bahia, Nilson Bahia, considerou que a posse do novo governo "representa a continuidade da luta pelas diretas, mas a nossa luta não pára. Agora vamos ter mais liberdade para mantê-la e avançar nas conquistas". O secretário-geral do Sindicato dos Médicos de São Paulo, Jamil Murad, salientou que "a mão mestra das mudanças será a luta dos trabalhadores e do povo".

Reação à operação de Tancredo mostra novo quadro político

A notícia sobre a operação de urgência do presidente Tancredo Neves e os desdobramentos de seu estado de saúde com a segunda operação, vêm criando um ambiente de tensão em todo o país. Mas, por outro lado, foi motivo para demonstrar o novo quadro político imperante.

Quando Figueiredo teve o infarte e precisou ser operado, o Brasil viveu um clima de golpe iminente. Os generais multiplicavam reuniões por todo lado para decidir se passavam ou não a Presidência para o vice Auréliano Chaves. Agora, consultou-se a Constituição e respeitou-se a sua letra. A discussão manteve-se ao nível do Congresso Nacional, das lideranças políticas e dos juristas.

Vive-se em grande expectativa. Tancredo Neves chegou à Presidência com imenso respaldo popular. O vice José Sarney ocupa o posto por força de acordos que se fizeram necessários devido ao tipo de sucessão imposta pelos generais. O povo aceitou esta realidade, entendendo que isto se realizava para assegurar a vitória contra a ditadura. Agora o sentimento geral é pela recuperação de Tancredo, para que se dê prosseguimento à construção da Nova República como efetiva transição democrática. E, de imediato, pela defesa da saída legal com a presença de José Sarney na chefia da Nação.

Outro agravante da situação é o alarmismo que se propaga a todo momento com as notícias desencontradas sobre a recuperação ou piora do presidente. Inclusive já se suspeita que as correntes interessadas em desestabilizar o governo eleito aproveitam a oportunidade para criar um clima de insegurança e comoção. Contribui para isto a desconfiança que se criou, durante os anos do domínio dos generais, em relação a qualquer informação oficial. Nestes 21 anos as autoridades mentiam descaradamente. Os brasileiros

Nota do PC do B ao presidente

Telegrama do veterano dirigente comunista João Amazonas ao presidente Tancredo Neves, internado no Hospital de Base, Brasília:

"Em meu nome e no dos comunistas fiéis à legenda do PC do Brasil faço votos seu pronto restabelecimento e breve retorno à atividade política à frente governo Nova Republica.

Respeitosamente, João Amazonas."

acostumaram-se com a idéia de que os governantes mentem sempre; e agora custam a acreditar que por trás desta doença não exista alguma falsidade.

Os democratas, o povo em geral ouvem com atenção os boletins médicos e discutem nos ônibus, no emprego, nas ruas, as alternativas que se apresentam. Predomina amplamente a esperança na rápida normalização da vida política.

Uma nota curiosa, que mostra o quanto se tem de mudar no aís no sentido da democracia, ocorreu quando os comunistas passaram um telegrama para o presidente Tancredo Neves (veja quadro). Como o texto fala em PC do B e em comunistas, a funcionária do Correio em São Paulo consultou seu chefe e exigiu, como se fosse no regime militar, que a pessoa encarregada de passar o telegrama apresentasse carteira de identidade e deixasse nome e endereço completos. O uso do cachimbo faz a boca torta...

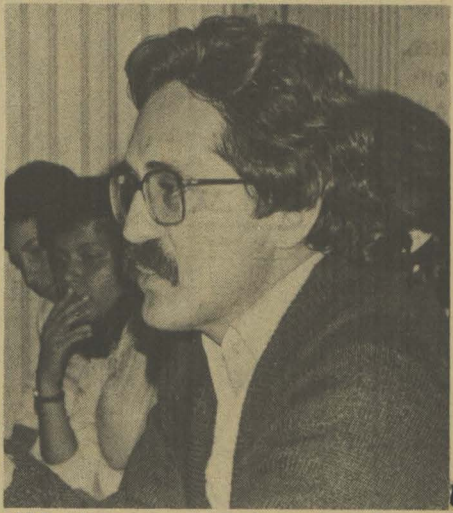
Conquistada autonomia política de Anápolis

O Senado aprovou, com o voto favorável de todos os partidos, o projeto de lei do deputado Aldo Arantes (PMDB-GO) restabelecendo a autonomia política de Anápolis, principal cidade do interior goiano e cadastrada pelo regime militar como "área de segurança nacional" para impedir a eleição direta de seus prefeitos.

CARAVANA NO SENADO

Uma numerosa caravana de moradores de Anápolis — localizada a 140 km de Brasília — acompanhou a votação e aplaudiu em pé sua aprovação no Senado. O projeto de Aldo Arantes já havia sido aprovado na Câmara Federal em 1º de dezembro de 1983. Desde 1973 Anápolis padece seu enquadramento como área de segurança nacional, por sediar uma base aérea. A cidade tem 200 mil habitantes e funciona como centro de serviços de comércio, inclusive para o Distrito Federal, redistribuindo produtos agrícolas do Estado e produtos provenientes do Sul.

Aldo Arantes, natural de Anápolis,



Aldo Arantes, autor da proposta

Municipalistas discutem teses para Constituinte

A Câmara Municipal de São Paulo vem de formar uma Comissão Especial de Estudos visando fornecer subsídios para que a Assembléia Constituinte resgate as prerrogativas do município, hoje espezinhadas.

A Tribuna Operária ouviu o vereador Walter Feldman (PMDB), presidente da Comissão, que destaca entre os motivos da iniciativa o fato de

que "o município é lugar onde todos moram, trabalham e constroem seu futuro". Feldman, que é também secretário-geral da Uvesp (União dos Vereadores do Estado de São Paulo), argumenta que desde que participa desta entidade constatou que "a questão municipalista, na verdade, tem dentro de si o questionamento de inúmeros problemas nacionais: por exemplo, a questão dos direitos de cidadãos, do seu acesso às estruturas de poder, do atendimento de suas reivindicações vitais".

Dai a conclusão que inspirou a iniciativa da Comissão de Estudos: na futura Constituição a questão dos municípios, das cidades e das metrópoles vai ter de ser encarada de frente. "Sem quebrar os princípios da Federação — diz o vereador — vamos ter de municipal os municípios."

Entre as questões a serem estudadas pela Comissão está também a da reforma tributária e a das prerrogativas das Câmaras de Vereadores. Feldman destaca ainda que a Uvesp está incentivando iniciativas similares em todas as demais Câmaras dos municípios paulistas.



Foto: Mirian Fichtner



Feldman: questões nacionais em pauta



Foto: César Diniz

O PC do B teve uma presença destacada.

LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

Onde estão os comunistas

Os comunistas, até recentemente obrigados a uma rigorosa clandestinidade, agora têm a possibilidade de aparecer abertamente. Realizam palestras e reuniões sobre a legalidade e sobre as posições do PC do B, circulam nas ruas com camisetas, broches e outros distintivos com os símbolos do Partido. Em geral recebem a simpatia do povo e são alvo de uma intensa curiosidade dos trabalhadores, que se interessam em saber tudo sobre a história, os projetos e o funcionamento do Partido.

CONTATO DIRETO

Durante o regime militar era difícil um contato direto dos comunistas com as grandes massas. Muitas vezes a sua política chegava aos trabalhadores através de documentos, panfletos e jornais distribuídos clandestinamente. Ou então por comícios-relâmpagos e pela atividade cheia de cuidados de cada militante por intermédio de conversas com pequenos grupos ou com os colegas mais próximos. Ou seja, para amplas parcelas o partido aparecia de certa forma como um símbolo. Agora, abre-se a oportunidade prática deste Partido revelar-se como organização de pessoas concretas.

No bairro os vizinhos tomam conhecimento que este ou aquele amigo, que mora em tal casa, é comunista. O mesmo acontece com os colegas de trabalho nas fábricas e empresas. As pessoas simples do povo, que em muitos casos nunca tiveram atividade política — às vezes nem se ligaram a qualquer sindicato —, entram em contato direto com este “tipo de gente” que a burguesia através de uma propaganda mentirosa faz tudo para difamar.

ESCLARECER O POVO

Esta nova situação e a perspectiva de legalidade a curto prazo exigem, portanto, dos comunistas uma atividade mais ousada junto ao povo. Não basta aparecer com um distintivo da foice e o martelo e julgar que os amigos, vizinhos e colegas de trabalho compreendam que isto é fruto da “Nova República”. Será necessário aparecer sim, de forma ofensiva mas ao mesmo tempo paciente e ampla. Por um lado será necessário enfrentar a vasta campanha anticomunista de muitos e muitos anos. Por outro urge esclarecer a necessidade de o povo fazer política e organizar-se para alcançar seus objetivos. Como a própria realidade impõe, não basta que isto seja realizado apenas pela agitação geral mas pelo trabalho político direto, pessoal em cada local — inclusive junto à sua própria família em muitas ocasiões. Será necessário ter argumentação sólida, que convença pela demonstração e não apenas pela repetição de chavões.

NOVA CONJUNTURA

Alguns comunistas certamente se perguntarão se esta atividade aberta não representa um risco. Afinal a reação foi derrotada politicamente porém não foi desbaratada — suas forças estão imobilizadas pela pressão democrática contudo ainda agem no sentido de recuperar posições. Ocorre que a única forma capaz de evitar esta reanimação de direita e de levar às últimas consequências a liquidação do regime militar, é mobilizar amplamente o povo e ajudá-lo a conquistar novas transformações no rumo da liberdade, de um regime popular e do socialismo. E para isto é indispensável que os marxistas-leninistas, como vanguarda consciente do proletariado, apareçam e atuem da forma mais aberta.

Em cada local esta nova forma de atividade terá suas características próprias, mas a adaptação é urgente. A conjuntura exige agilidade e ousadia, sem arrogância e prepotência. (Rogério Lustosa)

DE OLHO NO LANCE

APF e as fraudes

A atitude da Polícia Federal em relação à fraude do Inamps torna-se cada dia mais suspeita. Agora até os juizes da Justiça Federal de São Paulo declaram que causa no mínimo “esbanheira” a demora da PF em executar as ordens de prisão preventiva para sete dos envolvidos no escândalo. O juiz Laurindo Minhoto Neto chegou a declarar: “Chega de palhaçada. Chega de dizer que eles fazem tudo se não fazem nada”. E o juiz João Carlos da Rocha Matos acrescentou: “Vou mandar abrir um inquérito para saber onde sumiu uma das fitas que mandei desgravar, se foi aqui na minha gaveta, se foi a caminho da polícia ou se foi na casa da polícia”.

Laurindo Minhoto, colocando a mão na ferida, afirmou que nesta nova situação do país não se pode tolerar “uma superpolícia, sem nenhum controle jurisdicional, senhora da verdade, desinformante da imprensa...”.

Como se vê, a impressionante eficácia quando se trata de localizar um simples estudante que distribui panfletos ou picha um muro, de invadir residências de democratas ou cercar a Assembleia Legislativa do Maranhão, não se manifesta no combate aos corruptos — protegidos dos generais. Pelo contrário, o que se revela é não só a omissão mas até a suspeita de cumplicidade, levantada mesmo por juizes federais.

“A Classe Operária”, n.º 461
16 a 29 de fevereiro de 1964

A história revela que a classe progressista e avançada para derrubar o poder das classes caducas e opressoras necessita de uma vanguarda capaz de dirigir a revolução e levar a cabo as transformações impostas pelo desenvolvimento da sociedade. Esta vanguarda, em diferentes épocas, tomou distintas formas. Quando se colocou na ordem do dia a substituição do capitalismo, o proletariado, que está chamado a sepultá-lo, precisou de um partido que orientasse e dirigisse sua luta.

Este partido, para conseguir a vitória, tinha que ser decididamente revolucionário, irreconciliável com os inimigos, firme, abnegado e suficientemente hábil na realização de seus objetivos. Precisava basear sua atividade numa teoria científica. Desse tipo foi o Partido Bolchevique. Fundado por Lênin, era a antítese dos partidos do II Internacional que haviam enveredado pelo caminho do oportunismo. Os princípios leninistas de organização partidária se tornaram obrigatórios na constituição da vanguarda da classe operária em todo o mundo. Nesta base é que surgiram, após a I Guerra Mundial, os partidos comunistas.

No entanto, a partir do XX Congresso do PCUS, a maioria desses partidos, tal como ocorreu com a social-democracia, arriou a bandeira revolucionária e passou à política de colaboração de classes. Em semelhantes circunstâncias, surgiram novas vanguardas, verdadeiramente revolucionárias. Nos países onde há opressão e onde os partidos comunistas abandonam o caminho da luta revolucionária, é inelutável o aparecimento de novas vanguardas que, para levar a revolução até o fim, terão que se orientar pelo marxismo-leninismo. Não há como fugir a esta lei do desenvolvimento social.

Na América Latina, devido ao fato de ter a quase totalidade dos partidos comunistas se transformado em organizações reformistas, começaram a despontar partidos realmente revolucionários, muitos dos quais ainda carentes de experiência, mas que estão chamados a dirigir a revolução nos países latino-americanos. O Brasil não poderia constituir uma exceção.

Assim, desde março de 1958, a direção do partido tradicional do proletariado, chefiada por Prestes, adotou uma orientação abertamente revisionista. Renegou a luta revolucionária, os princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário, chegando ao ponto de criar um novo partido, cujos programa e política concordavam com os interesses da burguesia, opondo-se aos da classe operária. Prestes e seus seguidores tentaram, através de medidas arbitrárias, alijar do movimento comunista os militantes fiéis ao marxismo-leninismo. Pensavam que sua linha revisionista e a negação do partido de vanguarda não encontrariam resistências de maior monta. Mas os acontecimentos se deram de maneira oposta a suas previsões. Os militantes revolucionários não aceitaram a orientação revisionista de Prestes e tomaram em suas mãos a tarefa de reorganizar o Partido Comunista do Brasil.

Revisionistas a serviço da burguesia

Isto ocorreu precisamente há dois anos. Em fevereiro de 1962, na capital de São Paulo, se realizou a Conferência Nacional Extraordinária que agrupou os comunistas partidários da revolução. Naquela época, mesmo entre os que se opunham ao revisionismo, se levantaram objeções à reorganização do Partido. Tais objeções se baseavam fundamentalmente em dois argumentos. O primeiro consistia na afirmação de que o grupo de Prestes controlava a máquina partidária, detinha seu patrimônio e exercia influência em importantes organizações de massas. O segundo se estribava na consideração de que Prestes e seus adeptos poderiam corrigir sua orientação, abandonando o revisionismo e adotando uma linha revolucionária. Deste modo, os que faziam estas objeções diziam ser inviável a reorganização do Partido.

A vida mostrou que estes pontos de vista não eram corretos. O Parti-

PC do B: autêntica vanguarda revolucionária

João Amazonas



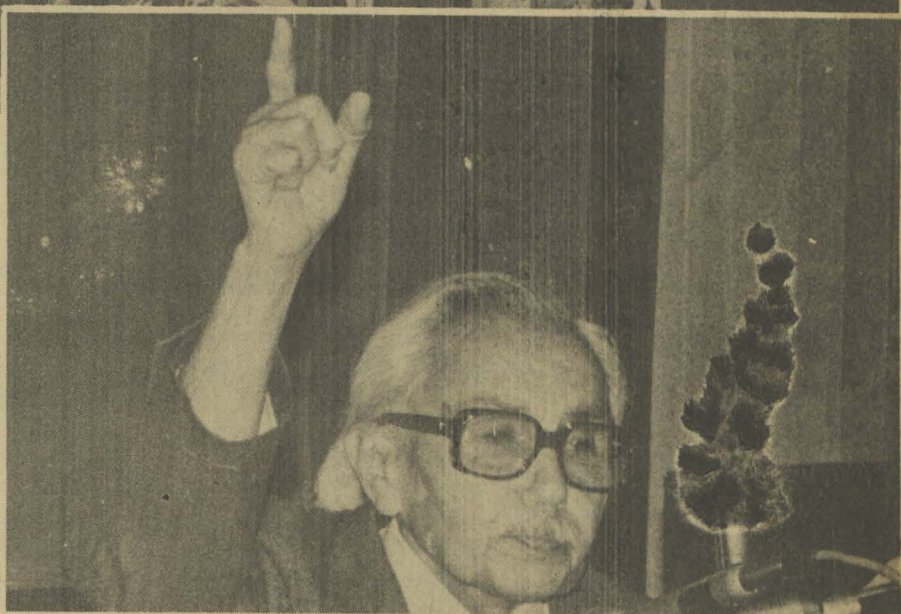
Acima: comunistas presentes no ato pela derrota da Alemanha nazista em 1945; ao lado: João Amazonas

do Comunista do Brasil que, na ocasião da Conferência Nacional, contava com umas poucas centenas de militantes possui, hoje, alguns milhares. Está organizado em quase todos os Estados. Sua imprensa aumentou de circulação, atingindo amplos setores do povo. O Partido está em pleno crescimento e constitui uma força que atua de maneira independente no cenário político brasileiro. Apesar de não ser ainda suficientemente grande o número de seus aderentes, sua influência se faz sentir nos movimentos populares e antiimperialistas. É do conhecimento de extensas camadas da população que existem dois partidos comunistas, um revolucionário e outro reformista — o P.C. do Brasil e o P.C. Brasileiro. Também no exterior isto é amplamente conhecido.

Tampouco o P.C. Brasileiro foram corrigidos os erros. Ao contrário, nestes dois anos este partido se afundou mais ainda no lodacal do revisionismo e do oportunismo. É um simples apêndice da burguesia, um instrumento do sr. Goulart em sua política de enganar as massas trabalhadoras. No plano internacional, segue subservientemente as teses de Kruschov e seu grupo que tantos danos vêm causando ao movimento comunista mundial e ajudam ao imperialismo norte-americano. Por isso, cresce o descontentamento nas fileiras do Partido de Prestes e muitos de seus militantes acompanham com simpatia a atividade do P.C. do Brasil.

O período transcorrido desde a Conferência de Fevereiro mostra o quanto foi acertada a reorganização do Partido. Não havia realmente outro caminho. A posição adotada pelos marxistas-leninistas ia ao encontro da luta do povo brasileiro. Era uma necessidade histórica. Precisamente naquela época, como hoje, os revisionistas, desmascarados e sem argumentos, procuravam apresentar os membros do P.C. do Brasil como divisionistas. Mas esta acusação se revelou também sem nenhuma base. Na verdade, os divisionistas são justamente os partidários do revisionismo, que tentaram liquidar a vanguarda revolucionária do proletariado, renegaram os princípios e criaram um novo partido reformista. Quem divide o movimento revolucionário são os que falando em nome dos trabalhadores se prosternam ante as classes dominantes e bajulam vergonhosamente o governo que representa os latifundiários e os grandes capitalistas. Não podem ser divisionistas aqueles que, embora em minoria, defendem os interesses fundamentais do proletariado e do povo. Em duras condições, o P.C. do Brasil luta pela verdadeira unidade da classe operária e de todas as forças populares, procura cumprir seu papel de vanguarda e pugna para salvaguardar as tradições revolucionárias do povo.

O P.C. do Brasil é, hoje, uma organização consolidada que nenhuma força poderá destruir. Seu programa revolucionário, aceite por setores cada vez maiores da população, seus êxitos na organização partidária e sua atividade política ates-



História de heroísmo

Desde a sua fundação, em 25 de março de 1922, o Partido Comunista do Brasil teve pouco mais de dois anos de vida legal. Sempre foi implacavelmente perseguido pelas classes dominantes. Mesmo na época da legalidade, entre 1945 e 47, quando inclusive participou com uma bancada de 15 representantes da Assembleia Nacional Constituinte, teve 32 de seus militantes assassinados pela fúria repressiva.

Nestes 21 anos de regime militar milhares de seus partidários foram processados, presos, torturados e mortos. Somente entre 1972 e 1976 foram assassinados dez membros de seu Comitê Central, entre eles veteranos combatentes como Maurício Grabois, Lincoln Oest e outros. Em 1979, em função das torturas que sofreu quando esteve preso, faleceu Diógenes Arruda.

Hoje os comunistas estão presentes, com destaque, no cenário político nacional. Apresentam aos trabalhadores uma imensa bagagem de heroísmo, de firmeza e, ao mesmo tempo, de espírito unitário. Mantiveram absoluta inflexibilidade na defesa dos princípios e interesses do proletariado e sempre esforçaram-se para atuar em conjunto com os mais amplos setores comprometidos com a bandeira da liberdade.

tam que a existência do P.C. do Brasil é definitiva. Todos aqueles que desejam lutar conseqüentemente pela emancipação nacional, a democracia e o socialismo têm que ocupar seu posto nas fileiras deste Partido. O número de militantes não é o que determina o papel de vanguarda do Partido e sim sua orientação política, seus princípios programáticos e seus métodos de atuação. Contudo é preciso destacar que o Partido não pode ser dirigente da Revolução se não estiver estreitamente ligado às massas, o que exige a ação permanente de um contingente cada vez maior de militantes. Estes militantes devem ser recrutados entre os melhores filhos de nosso povo, que demonstram espírito revolucionário e disposição de realizar a grande tarefa de libertar o Brasil do jugo do imperialismo norte-americano e do sistema do latifúndio e de lutar pelo socialismo.

Nesta nova fase de sua existência, o Partido se tem mantido fiel a seu Programa, tem propagado com persistência a ideia da revolução como a única saída para os problemas brasileiros. Mas isto não basta. Prosseguindo nessa atividade, é in-

dos com a bandeira da liberdade. Adotaram os procedimentos mais flexíveis no combate à ditadura e na busca da democracia e levantaram, em todos os momentos, o rumo do socialismo como a alternativa de fundo para os problemas do país.

Por tudo isto, todo operário consciente, todo trabalhador que luta por seus direitos tem interesse em conhecer e discutir a história deste Partido. É o seu Partido, é o seu instrumento concreto de luta por uma nova sociedade, de progresso e de liberdade.

Neste sentido é que a Tribuna Operária reproduz nesta edição, que circulará no 63º aniversário do Partido Comunista do Brasil, este artigo do velho lutador comunista João Amazonas. Este texto foi publicado pela primeira vez em fevereiro de 1964, pouco antes do golpe militar, no jornal A Classe Operária, indicando a justeza do rompimento com os revisionistas — ocorrido em 1962 — e apontando os rumos da atividade revolucionária. Particularmente as indicações sobre a necessidade de intervir concretamente na vida política, sem se afastar do curso político, e mobilizar as grandes massas, têm imensa atualidade.

dispensável intervir concretamente na vida política. Os comunistas não podem ficar indiferentes a nenhum acontecimento político nem às lutas reivindicatórias das massas. Não podem adotar uma atitude sectária sob o pretexto de defender posições revolucionárias. É preciso ter em conta a concepção leninista de que a revolução é feita pelas massas e não por pequenos grupos delas divorciados. Cabe aos comunistas participar ativamente do movimento operário, das lutas camponesas, das ações estudantis e de todas as manifestações populares. Na etapa atual da revolução o P.C. do Brasil tem a missão de levantar bem alto a bandeira da emancipação nacional e de combater sem tréguas o imperialismo norte-americano, inimigo jurado do povo brasileiro.

Com esta compreensão e convencidos do acerto do caminho que tomamos, comemoramos o 2º aniversário da Conferência Nacional Extraordinária do P.C. do Brasil, marco histórico do movimento revolucionário no Brasil.

Intertítulo
de responsabilidade da redação

Fundação Maurício Grabois

Sindicato de Osasco denuncia picaretagem da abreugrafia

O Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco comprou uma briga contra a picaretagem praticada pela indústria da abreugrafia, que engana os trabalhadores com exames fajutos dos pulmões. Diante das denúncias apresentadas pelo Sindicato, o Ministério do Trabalho suspendeu a exigência deste exame para todo o país. Os patrões se negam a cumprir a portaria.

Até o dia 18 de janeiro último todo trabalhador que quisesse ter sua carteira de trabalho registrada, era obrigado a fazer um exame de abreugrafia (que é uma chapa de raio-x dos pulmões usada principalmente para o diagnóstico da tuberculose). Em torno desta exigência foram formados vários institutos abreugráficos, visando apenas o lucro e colocando em risco a saúde do trabalhador. Em agosto de 1984, o Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco iniciou uma luta contra esta picaretagem que culminou com uma portaria do Ministério do Trabalho suspendendo a obrigatoriedade da abreugrafia para exames de admissão de empregados.

Em suas investigações, o Sindicato de Osasco descobriu que mais da metade destes institutos faziam seu trabalho de forma clandestina e não existia controle médico sobre os resultados emitidos. O Sindicato enviou, para fazer exame, uma funcionária que estava afastada do serviço por estar tuberculosa e o resultado do exame foi “pulmões saudáveis”. Um outro exem-

plo: um diretor do Sindicato se apresentou num instituto usando o nome de um operário que havia morrido há dois anos. O “morto” recebeu uma abreugrafia assinada por um médico que nem viu o paciente e com o diagnóstico: “pulmões saudáveis”. **RISCOS AOS PACIENTES**

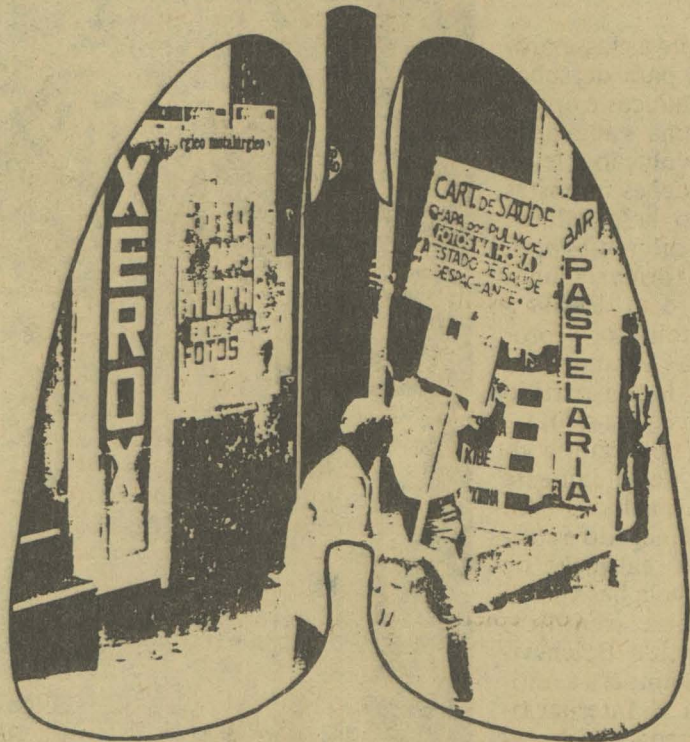
Foi constatado que na maioria dos casos os aparelhos eram manipulados por pessoas sem habilitação profissional e sem as devidas precauções — o excesso de radiação pode causar doenças graves como o câncer e provocar efeitos genéticos irreversíveis. Existia até um comércio de filmes vencidos: o paciente pagava por um serviço sem nenhuma validade. Carlos Clemente, secretário-geral do Sindicato dos Metalúrgicos, afirmou à TO que “isso é um crime contra a saúde pública”.

Com estas provas nas mãos, o Sindicato passou a divulgá-las e exigir que as autoridades tomassem medidas contra estes abusos. No dia 21 de dezembro, o delegado regional do Trabalho suspendeu a obrigatoriedade das abreugrafias. Em janeiro último, o Ministério do Trabalho estendeu esta medida para todo o país. Uma outra vitória foi conseguida no Estado de São Paulo onde as chapas do pulmão foram abolidas também para escolas, clubes e para o ingresso ao serviço público. Só em caso de suspeita de qualquer problema é que o médico deve solicitar esse ou qualquer outro exame.

PRESSÕES E AMEAÇAS

Como os interesses financeiros em jogo são muito grandes,

ABREUGRAFIA: O FIM DE UMA INDÚSTRIA.



POR QUÊ?

Capa do folheto do Sindicato denunciando a indústria da abreugrafia.

os diretores do Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco recebiam várias ameaças. As próprias empresas privadas teimam em não cumprir as medidas governamentais. Segundo Clemente, diretor do Sindicato, recentemente a Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) enviou uma circular a todas as empresas dizendo que elas devem exigir a abreugrafia, pois a portaria de ministro não é lei.

Diante destes fatos, o Sindicato e a prefeitura de Osasco, lançaram uma campanha pública orientando a população de que não é mais necessário o uso dos exames de abreugrafia e sobre os males que trazem a saúde da maneira como vêm sendo utilizados. Foram distribuídos em Osasco e mais de 11 cidades da região oeste da Grande São Paulo 100 mil folhetos denominado “Abreugrafia: o fim de uma indústria. Por quê?”.

Luta dos carteiros alastra-se no país

O vitorioso movimento dos carteiros em São Paulo, que no início do mês realizaram greve por aumentos salariais, espalhou-se por todo o país. Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná, Bahia, Pará, Amapá também entraram na briga por melhorias salariais e condições de trabalho mais dignas.

As mobilizações estão conseguindo expressivas vitórias. As associações sindicais dos funcionários dos Correios e Telégrafos já se multiplicam no país, propiciando um saldo organizativo do crescimento de conscientização e mobilização desses profissionais.

Salta à vista, em decorrência dessa onda de lutas dos carteiros, as condições difíceis de trabalho a que a categoria vinha sendo submetida, a par do arrocho salarial imposto pelo regime militar. Além das reivindicações salariais, os carteiros lutam por

assistência médica, restaurantes na empresa ou vales de refeição (em Salvador, exigiam inclusive o direito a um intervalo de 60 minutos para o almoço!), maior número de passes de ônibus para a execução do trabalho, entre outras exigências trabalhistas, como o direito à sindicalização.

O arrocho salarial pode ser exemplificado pelo fato de um funcionário dos Correios e Telégrafos ganhar, em 1975, o equivalente a mais de cinco salários-mínimos, e hoje não chegar a três.

O movimento grevista ganhou o imediato apoio da população. Em vários locais os populares misturaram-se aos funcionários da ECT na comemoração das vitórias obtidas com a greve. Muitos carteiros, ao entregarem as correspondências, após o fim da luta salarial, são cumprimentados pelo êxito do movimento.

Movimento vitorioso de motoristas em Manaus

Os motoristas e cobradores de Manaus, no Estado do Amazonas, entraram em greve no dia 18, paralisando mais de 400 ônibus do sistema de transporte coletivo. Eles reivindicam um piso salarial de Cr\$ 921 mil para vigorar a partir do dia 16 de março, sendo que os empresários repassariam o reajuste do piso em duas parcelas de 50%: uma no dia 25 de abril; outra, em 25 de maio.

Motoristas, cobradores e populares aglomeravam-se

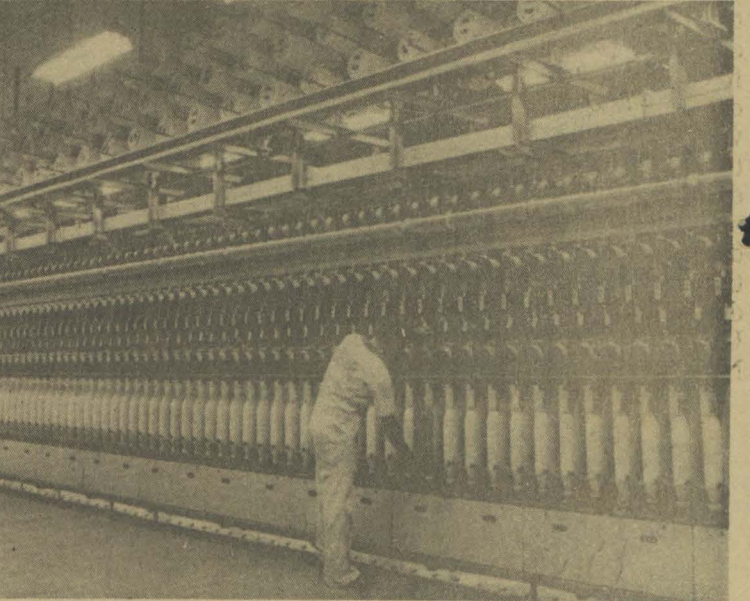
em vários grupos nas principais vias de acesso à cidade para debater os últimos aumentos abusivos nas tarifas, as péssimas condições dos veículos e do trabalho. A diretoria do Sindicato dos Trabalhadores dos Condutores de Veículos não assumiu a luta da categoria, mas os trabalhadores não recuaram, mantendo uma posição firme. Após negociações com os empresários e com o prefeito da capital, Amazonino Mendes, eles saíram vitoriosos. (da sucursal).

Portuários esperam que governo os atenda

Os trabalhadores portuários de Santos, em São Paulo, suspenderam até o próximo dia 31 a decisão de decretar uma greve na atual campanha salarial. Eles esperam que o novo governo venha atender suas reivindicações, definidas por um portuário como “bastante modestas”.

As diferentes categorias de trabalhadores estão a exigir da Companhia Docas de Santos (Codesp) controlada pelo governo federal, principalmente três pontos básicos: o direito a reajustes trimestrais; complementação da aposentadoria (uma espécie

de abono a ser incorporado definitivamente à remuneração dos aposentados, por conta da Codesp); e a mudança da data-base de 1º de janeiro para 1º de maio. Conforme um sindicalista, “a maioria dessas reivindicações já foi conquistada por outras categorias, como a trimestralidade. Nós não desejamos nada além de reduzir um pouco as dificuldades dos trabalhadores. Foi dado um crédito de confiança ao governo democrático, mas continuamos mobilizados; se não formos atendidos, iremos à greve dia 31”.



Os têxteis pararam as máquinas por melhoria nos salários.

Trabalhadores têxteis fazem greve na Bahia

Mais de 500 trabalhadores da Companhia Baiana de Fibras do Pólo Petroquímico (Cobafi) estão em greve desde o dia 16, reivindicando melhorias econômicas. Os operários exigem 26% do adicional noturno para quem faz revezamento de horário, estabilidade de um ano no emprego e não-desconto da antecipação de 30,96% concedida em dezembro passado para efeito do cálculo do reajuste pleiteado para março de 1985 do INPC para todas as faixas salariais.

Os patrões mantêm-se intransigentes diante do forte

movimento grevista, não aceitando negociar enquanto durar a paralisação. Pediram a ilegalidade da greve à Justiça do Trabalho, alegando que o atual acordo tem vigência até agosto. O presidente do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Daniel Gomes de Almeida, afirmou que o movimento é uma necessidade dos trabalhadores; informou que 90% da empresa parou, o que demonstra uma grande participação e consciência dos operários em torno da luta por seus direitos. (da sucursal).



Mutilados conseguem aposentadoria



Uma das assembleias em que os mutilados exigiam a aposentadoria.

Depois de muita mobilização, com reuniões e passeatas pelas ruas dos municípios da região sisaleira da Bahia, os mutilados começam a obter suas primeiras vitórias. Na semana passada, 53 trabalhadores mutilados foram examinados por uma equipe de médicos e assistentes sociais do INPS e considerados aptos à aposentadoria por invalidez. São trabalhadores integrantes de uma lista de 172 mutilados, cadastrados pelos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Retirolândia, Ichu, Riachão do Jacuípe, Monte Santo, Várzea do Poço, Jacobina, Conceição, Mairi, Queimadas, Serinha e Conceição do Coité.

MEIO SALÁRIO

A superintendência regional do INPS calcula existir na Bahia cerca de 600 pessoas mutiladas pela máquina de desfibrar sisal. A Federação dos Trabalhadores na Agricultura da Bahia (Fetag) estima este número em mil mutilados.

Dentro de 60 dias os 53 trabalhadores que adquiriram direito à aposentadoria começam a receber os proventos no valor de 50 por cento do salário-mínimo. Para eles, este valor é considerado muito aquém das suas necessidades.

A mobilização dos mutilados pela aposentadoria teve início em outubro do ano passado, quando diversos sindicatos da região protestaram contra a legislação previdenciária vigente que só permitia a aposentadoria se o trabalhador tivesse perdido os dois braços ou mãos. Diversas reuniões foram realizadas com a presença de representantes do INAMPS e parlamentares. O deputado Haroldo Lima (PMDB) foi autor de um projeto, ainda em tramitação no Congresso Nacional, permitindo a aposentadoria para o mutilado de um braço e uma mão, além do pagamento de um salário-mínimo para o aposentado. (da sucursal).

Sindicalistas debatem a democratização do campo

Mais de 50 dirigentes sindicais reuniram-se em Goiânia, dia 12, 13 e 14, sob a direção da Federação das Áreas de Conflitos na Agricultura, para discutir um plano de emergência no campo para o governo Tancredo Neves. Como resolução, os trabalhadores exigiram a reforma agrária radical em todo o país, fim do GETAT (Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins), desapropriação das áreas de conflitos em Goiás, fim da expulsão dos trabalhadores de suas terras pela Polícia Militar, Federal, e por jagunços e pistoleiros.

Foi traçado um plano de atuação do movimento sindical diante da nova realidade política do país, para que sejam garantidas as mudanças anunciadas pelos dirigentes da Nova República. O presidente da Fetag, Amparo do Carmo, comentou que “não se pode falar em consolidação da democracia, em Nova República, en-

quanto os posseiros estão sendo assassinados, os trabalhadores passando fome, sem terra para plantar”.

O anúncio de que o Estatuto da Terra seria aplicado no país causou preocupação entre os sindicalistas. Eliezer Alves Bento, vice-presidente da Fetag, explicou: “O Estatuto é uma faca de dois cortes. Ele corta do lado do trabalhador e corta do lado do latifúndio. Eu concordo com a aplicação, se realmente for usado o lado que dá autoridade ao presidente da República de desapropriar todo o território nacional. Agora, não vai resolver nada se ele for usado no caso da parceria, ou da manutenção do latifúndio”.

Os dirigentes sindicais reafirmaram a necessidade da organização e mobilização sindical rural, para que os trabalhadores participem efetivamente das mudanças exigidas pelo campo e da vida política do país. (da sucursal).

Jovens operários lançam a UJS em Santo Amaro

Foi lançada, no último dia 16, a União da Juventude Socialista de Santo Amaro, região de grande concentração operária na Zona Sul da capital paulista. Mais de 60 jovens prestigiaram o ato, que só não foi maior devido a falhas nos ônibus que traziam operários do bairro, segundo informa Elizete de Souza Almeida, eleita coordenadora da UJS na área. O ato foi prestigiado pelo vereador Edson Simões (PMDB) e pelo

presidente da Associação dos Profissionais em Processamento de Dados.

A coordenação da UJS de Santo Amaro, integrada por secundaristas e operários, já deliberou participar ativamente do projeto Juventude em Movimento, que reúne várias entidades juvenis da Zona Sul; organizar um acampamento até o final de abril; e filiar 300 jovens na entidade até 1º de maio. Segundo Elisete Almeida, “a UJS pretende realizar inúmeras atividades culturais, desportivas e recreativas na região, que tem uma população de cerca de 2 milhões de habitantes, com uma grande porcentagem de jovens, sendo a maioria operária e bastante explorada. Pretendemos levar a eles a mensagem da entidade de defesa de uma vida melhor para o nosso povo, de reforçamento da democracia, e apontamos o socialismo científico como solução real para os problemas que enfrentamos”.





1º de Maio de 1984 em São Paulo: a unificação se deu na última hora.

Conclat e CUT farão 1º de Maio Unitário em todo o Brasil

Numa demonstração de amadurecimento político, a Conclat (Coordenação Nacional das Classes Trabalhadoras) e a CUT (Central Única dos Trabalhadores) decidiram, após vários encontros, realizar em todo o país o 1º de Maio Unitário. Conforme deliberação da última reunião, realizada no dia 19, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, o eixo central do evento será a luta pela redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução dos salários.

Entre as palavras de ordem da manifestação unificada também estão: estabilidade no emprego, reajuste trimestral, recuperação do salário-mínimo, reforma agrária e Assembléia Nacional Constituinte Livre e Soberana. Para Jamil Murad, diretor do Sindicato dos Médicos de São Paulo, “a decisão de realizar um 1º de Maio unitário e classista é bastante alentadora. Indica que é possível a reunificação do movimento sindical brasileiro, inclusive a orgânica, a partir das lutas do dia-a-dia”.

Luís Antônio, vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São

Paulo, acredita que a realização do ato unificado “demonstra um avanço das direções sindicais, o que é fruto da própria experiência. Está claro que o movimento sindical não obtém êxito se estiver dividido. Isto ficou provado na campanha das diretas: se os sindicatos estivessem unidos, poderíamos ter deixado uma marca mais popular e operária àquelas mobilizações. Agora, com a Nova República e a preparação da Constituinte, é muito mais necessária e urgente a unificação do sindicalismo. Se não estivermos coesos nossa interferência no processo constituinte será muito fraca, dando brechas aos reacionários”.

Para ele, “a preparação do 1º de Maio deve ser ampla, incluindo todos os setores da sociedade que lutam pela efetiva democratização do país, pela Constituinte, pela reforma agrária. Cabe ao movimento sindical a direção do evento, mas ele não deve ser estreito”. Luís Antônio acha que, “se fizermos uma manifestação ampla, é possível colocarmos mais de 100 mil pessoas nas ruas de São Paulo no Dia do Trabalhador”.

Metalúrgicos gaúchos querem 100 % do IGP

A reunificação do movimento sindical foi a preocupação central dos metalúrgicos de Porto Alegre no II Congresso da categoria, realizado na colônia de férias de Cidreira, nos últimos dias 16 e 17.

A abertura dos trabalhos estiveram presentes, na mesa coordenadora, membros da diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos e outros dirigentes sindicais, além de representantes dos partidos mantidos na ilegalidade. O Congresso contou com uma representação de 319 delegados de base, discutindo com vivo interesse um plano de lutas e reivindicações.

A resolução sobre a “reunificação do movimento sindical como importante passo para o avanço da luta da classe operária e dos trabalhadores” foi um dos assuntos principais tratados no encontro. No plano das reivindicações, merecem destaque a extinção de 99 artigos da CLT, contidos no título 5, e a elaboração de uma nova legislação sindical através de um amplo debate nos locais de trabalho e sindicatos, para posterior discussão em um Congresso Sindical Unitário e aprovação no Congresso Nacional.

Quanto à Nova República, os metalúrgicos se posicionaram pela convocação da Assembléia Nacional Constituinte, livre e soberana. Colocaram ainda como condições para um possível pacto social: reajuste trimestral de 100% do IGP (Índice Geral de Preços), reconhecimento das comissões de fábricas, estabilidade no emprego, direito de greve, liberdade e autonomia sindical, jornada de trabalho de 40 horas semanais sem redução dos salários e com proibição das horas extras.

Esse Congresso distinguiu-se tanto pela presença maior de delegados das fábricas em relação ao anterior, como pela maior participação nos debates e pela importância das conclusões aprovadas.

Édson Silva, representante da Comissão pela Legalidade do PC do B, na sua intervenção, salientou “a importância da conquista da liberdade para a organização e o avanço da luta da classe operária, afirm de que os trabalhadores possam intervir em melhores condições, na nova conjuntura, na defesa de seus interesses.”

(da sucursal)

Enclat potiguar aponta rumo democrático

“Os trabalhadores apoiarão o governo Tancredo Neves, cobrando os compromissos assumidos pela Aliança Democrática, porém mantendo uma posição independente, para criticar se o governo agir em desacordo com os seus interesses.” Esta foi uma das principais resoluções do IV Encontro Estadual das Classes Trabalhadoras do Rio Grande do Norte, promovido pela Coordenação Inter-sindical, nos dias 16 e 17 últimos, que reuniu mais de 300 trabalhadores, entre eles 263 delegados de 73 entidades sindicais do campo e das cidades.

O Enclat aprovou a elaboração de um pacto social que não fira os interesses dos trabalhadores. Foi defendida a convocação de uma Assembléia Constituinte em 1986, precedida de um amplo debate de todos os segmentos da sociedade e revogação prévia de todo entulho autoritário, como Lei de Segurança Nacional, Lei de Imprensa, Lei de Greve etc.

A instituição de uma política sala-

rial que atenda aos interesses dos trabalhadores, com revogação da política atual, foi outra decisão dos potiguar, sobre questões como a reforma agrária e previdência social. Ao final do encontro foram aprovadas várias moções, entre elas uma de apoio à emenda que garante a liberdade de organização e manifestação a todas as correntes de opinião, inclusive aos comunistas.

Na sessão de abertura do Encontro, sábado pela manhã, estiveram presentes representantes do PMDB, do PDT e de outros partidos. O representante da Comissão pela Legalidade do PC do B no Rio Grande do Norte, Glênio Sá, traçou um quadro da situação do Brasil resultante dos 21 anos de regime militar. (sucursal).

550 mil metalúrgicos ameaçam greve em S.P.

A campanha salarial dos 550 mil metalúrgicos do ABC e do interior paulista esbarrou este ano na total intransigência dos patrões, que impuseram pré-requisitos inaceitáveis nas negociações. Como resposta, a Federação dos Metalúrgicos retirou-se da mesa de conversações e os 31 Sindicatos da categoria ameaçam realizar greve de protesto no dia 26.

Demonstrando grande arrogância, a Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) iniciou as negociações salariais deste ano exigindo que as entidades sindicais dos metalúrgicos aceitassem um pré-acordo com duas imposições: a primeira, de que não haveria greves durante as conversações para renovação do acordo coletivo de trabalho; e a segunda, de que, depois do assinado o acordo, os sindicatos se comprometeriam a não fazer nenhuma greve durante o ano, e que, em caso de haver paralisação em qualquer empresa, os patrões exigiriam da Justiça a anulação total das convenções coletivas.

A imposição gerou protestos imediatos dos sindicalistas. A Federação dos Metalúrgicos, que representa 31 sindicatos da categoria espalhados pelo interior do Estado, anunciou que não aceitaria negociar caso a Fiesp mantivesse os dois pré-requisitos. “Só poderemos aceitar esses termos do pré-acordo, se os patrões se comprometerem logo de cara a aceitar inte-

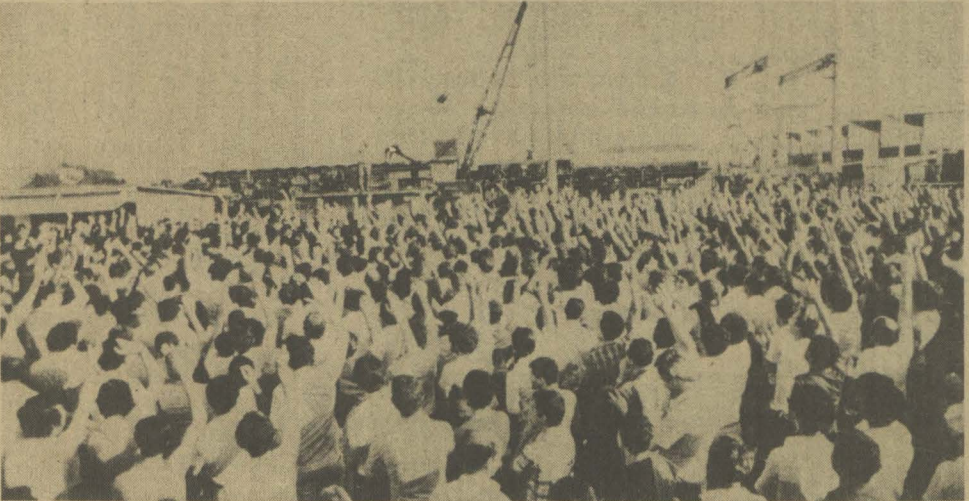


Negociações na Fiesp: o “grupo independente” nada arranca aos patrões

gralmente nossa pauta de reivindicações”, argumentou Argeu dos Santos, presidente na entidade. Também o chamado “grupo independente”, que reúne os sindicatos dos metalúrgicos vinculados à central petista (CUT), divulgou num primeiro momento que não aceitaria negociar.

PATRÕES RECUAM

Na semana passada a Federação dos Metalúrgicos e os 31 Sindicatos retiraram-se da mesa de negociações, conforme haviam ameaçado, e anunciaram que realizarão uma greve de protesto no próximo dia 26, “caso os patrões não voltem atrás na sua intransigência”. A pressão, apesar de enfraquecida pela estranha postura do bloco da CUT que mesmo assim decidiu



Assembléia na porta da Ford de São Bernardo: excelente instrumento de mobilização.

Crise leva desempregados ao suicídio

Centenas de trabalhadores desempregados - no auge do desespero - põem fim à vida todos os anos no Brasil. Esta macabra rotina ocupa apenas algumas linhas das colunas policiais dos jornais, não refletindo o dramático quadro social criado pelo capitalismo. Os que escapam da tentativa de suicídio sentem-se uns fracassados até mesmo em conseguir se matar.

“Temos constatado nos últimos anos um aumento das tentativas de suicídio vitimados pelo desemprego”, afirma o psicólogo Waldemar Angerami-Canon, do Centro de Estudos em Existencialismo e Psicoterapia (CEEP). O CEEP mantém plantonistas para atendimento psicológico aos que tentam suicídio em três hospitais paulistanos. Segundo dados coletados por eles em 1983, de um total de 600 tentativas, 60 tiveram como causa a falta de emprego.

No Brasil não existe nenhuma lei que ampara o trabalhador quando este perde o emprego. A alternativa para muitos deles são os “bicos”, trabalhos temporários, por conta própria ou para terceiros (veja TO nº 208). Segundo a última pesquisa do Dieese, existiam em janeiro deste ano 807 mil desempregados na Grande São Paulo.

COMO SOBREVIVER

Para um chefe de família assalariado, depois de um ano desempregado a situação fica desesperadora. Três meses após a demissão a lei probe que o sindicato da categoria conceda assistência médica ao trabalhador. O BNH só tolera atraso no pagamento das prestações da casa própria durante meio ano. E o Inamps corta a assistência médica gratuita aos demitidos há mais de um ano. E o CEEP confirma que o maior índice de suicídio se dá entre aqueles que estão desempregados há mais de um ano.

Isac de Souza Gonçalves tinha 24 anos quando tentou se suicidar em São Paulo. Desempregado há um ano, se sentindo inútil, “eu não tinha nada, não tinha onde morar, nem o que co-

mer”, Isac se preparava para saltar do Viaduto do Chá, quando um senhor de idade o convenceu a desistir daquele ato. Era 3 de abril de 1983, dia em que começou a rebelião dos desempregados no Largo 13, em Santo Amaro. Isac se conscientizou de que devia lutar para acabar com esta situação como a dele e de muitos outros e entrou para o Comitê de Luta contra o desemprego.

Depois de passada a fase mais trágica da sua vida, Isac recorda: “Trabalhava como ajustador na Vulcan, de onde fui demitido. Fiquei muito tempo como ajudante de pedreiro. Separei da minha mulher porque não tinha como sustentar o meu filho de dois anos. Nesse período de desemprego me tornei um viciado no alcoolismo e passei a trabalhar de ajudante de cozinha num bar, cujo salário era o almoço e a cachaça. A noite dormia numa kombi. Nesse maior sufoco pensei em pular do Viaduto do Chá”.

OS QUE NÃO ESCAPAM

Mas nem todos os desempregados escapam do pior e vários põem fim à vida. E no desespero acabam atirando à própria família. Um dos casos mais chocantes ocorreu com o pedreiro José Andreza de Souza, 34 anos, desempregado há mais de dois anos.

iniciar negociações com a Fiesp, trouxe resultados imediatos, obrigando os empresários a recuarem. A Fiesp já anunciou que vai rediscutir o pré-acordo e que está propensa a esquecer as duas imposições.

Enquanto a entidade patronal não reavalia sua posição, continuam as conversações com os sindicatos do “grupo independente”. Mas o que se tem notado também aí é a total intransigência patronal. Várias reuniões já foram realizadas, mas nenhuma delas apresentou qualquer resultado prático. “Para todas as reivindicações eles respondem que vão pensar e nada definem”, lamenta Vicente da Silva, coordenador do bloco cutista.

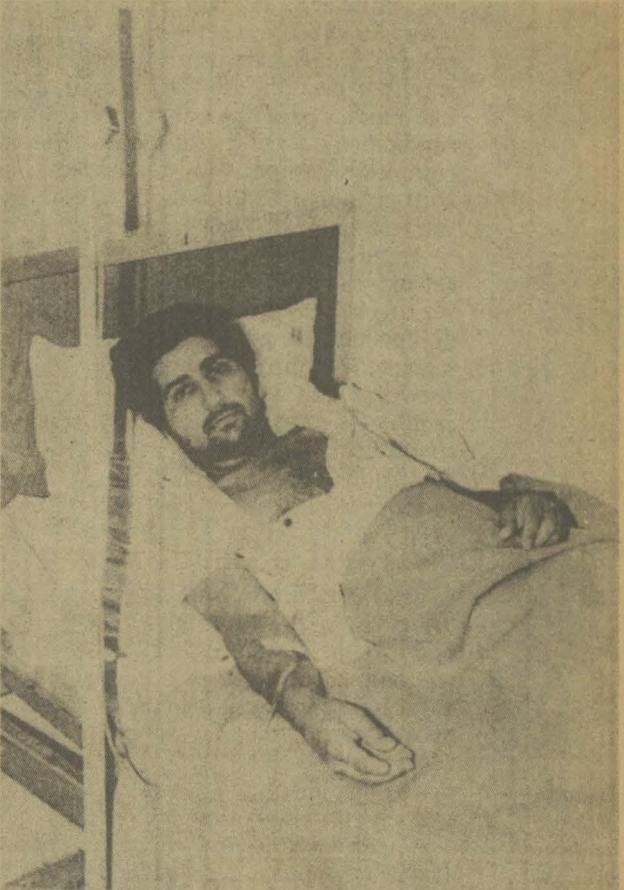
PREPARANDO A GREVE

A próxima semana será decisiva na luta salarial dos 550 mil operários paulistas, já que a data-base da campanha é 1º de abril. Nas inúmeras cidades do interior foram constituídos grupos de ativistas par mobilizar a categoria. Em São Bernardo, onde se concentram mais de 100 mil metalúrgicos, o instrumento mais usado para ativar a base operária são as assembleias nas portas das empresas.

Tanto a Federação dos Metalúrgicos como os integrantes do “grupo independente” já anunciaram que haverá greve geral no setor caso os patrões não atendam as principais reivindicações da categoria: estabilidade no emprego, redução da jornada de trabalho e aumento real de salários.



Isac (acima) ia pular do viaduto, mas mudou de idéia e foi lutar para acabar com o desemprego. Rubens tomou soda depois de procurar emprego em 117 firmas



No dia 6 de novembro de 1983 ele matou seus quatro filhos menores e se enforcou. Morava num barraco de dois cômodos no fundo da casa do comerciante Lindolfo Batista, num bairro operário de Diadema.

A primeira esposa de José Andreza morreu e a segunda o abandonou por causa do desemprego. O ferramenteiro José Rodrigues Campos, seu amigo e vizinho, dizia que em uma de suas últimas conversas, ele havia lhe dito que “não estava tendo onde trabalhar para tratar dos filhos”.

Também há aqueles que tentam o suicídio mas escapam com vida. Segundo Osvaldo Angerami, do CEEP, “estas pessoas consideram mais um fracasso ter falhado na tentativa do suicídio”. Eles se acham até incapazes de pôr fim à própria vida.

O metalúrgico desempregado Rubens José Mário, pai de dois filhos, morador em Santo Amaro, Zona Sul de São Paulo, preencheu inutilmente 117 fichas de emprego em cinco meses. Desesperado, comprou um pacote de soda cáustica, entrou num bar, misturou com um copo d’água e bebeu. Quando chegou na porta de casa, desmaiou. Rubens foi internado no hospital e escapou com vida para voltar à rotina atrás de emprego.



Duas mil mulheres realizaram seu 1 Encontro em Chapecó no 8 de Março

Lavradoras realizam encontro em Chapecó

No dia 8 de março, no distrito de Colônia Cella, Chapecó, Santa Catarina, cerca de duas mil mulheres e também homens reuniram-se para comemorar o Dia Internacional da Mulher. Estiveram presentes moradores dos municípios de Chapecó, Caxambu do Sul, Quilombo e Coronel Freitas.

Foi feita uma encenação sobre a exploração da mulher. Depois se fez uma tribuna livre, ou seja, falava quem quisesse. O tema mais falado foi a aposentadoria da mulher camponesa, que só pode ocorrer aos 70 anos de idade. Os oradores também reivindicaram equiparação da aposentadoria en-

tre mulheres e homens, reforma agrária radical. Foi repudiada a construção de 25 barragens na bacia do rio Uruguai.

O Encontro foi promovido pela Comissão Municipal das Mulheres Camponesas. Deu para notar que as transformações sociais do país vão depender da organização do povo, com destaque para as mulheres camponesas e operárias, que representam a maioria da população.

Dona Clementina, uma das coordenadoras do Movimento da Mulher Camponesa, diz que a mulher sofre abandono por parte da Previdência, sendo que o Inamps não oferece o mínimo de assistência, além de

possuir médicos que desviam consultas para outras finalidades.

Ela está preocupada em reduzir a idade de aposentadoria das camponesas de 70 para 45 anos de idade. Ela declarou que o machismo no campo está aos poucos se acabando porque as mulheres começaram a conscientizar os homens de que a luta não é um contra o outro e sim contra o sistema.

Concluindo, dona Clementina afirma que só com união e muita luta os camponeses poderão concretizar suas reivindicações e mudar o sistema para que a mulher tenha direito a voz e vez. (J. S. — Chapecó, Santa Catarina)



Malufista chacina jovem em Santa Inês

O povo de Santa Inês recebeu com pavor e ódio a notícia do assassinato da jovem Maria de Fátima Rodrigues.

Fátima era uma jovem bastante popular na cidade, pois era muito bonita e divertida, aproveitando seus dias de vida. Mas a brutalidade que foi o seu assassinato já havia sido planejada pelo filho do vereador Paulo Afonso (do PDS malufista), Nivaldo Maurão Rocha.

Tudo ocorreu no dia 2 de março, por volta das 5 h da manhã quando o Nivaldo chegou à Pousada São Pedro solicitando um apartamento. Por volta das 10 hs do mesmo dia comunicou ao recepcionista que Fátima iria procurá-lo e solicitou

que a encaminhasse para seus aposentos. Após este momento ninguém mais viu nenhum dos dois.

No domingo pela manhã, 3 de março, o gerente procurou pelo hóspede Nivaldo e foi informado de que ele provavelmente não teria dormido no hotel. Somente às 14 h de domingo é que o gerente usou uma duplicata da chave e defrontou-se com um volume enrolado com lençóis. Era o corpo de Fátima, já em estado de putrefação.

No laudo médico foram constatados estrangulamento, uma punhalada no peito esquerdo e várias escoriações, além de um braço quebrado e uma bexiga estourada possivelmente por pontapés em seu ventre.

O assassino deixou bilhetes junto ao corpo de Fátima: “Você nunca mais enganará homem nenhum, bem que o Paulo Afonso me avisou. Nivaldo”.

Hoje o assassino de Fátima encontra-se foragido. Mas a população teme que ela não seja nem preso, pois trata-se de filho de vereador estreitamente ligado à oligarquia local, acostumada a encobrir ocorrências idênticas. Este fato não pode ficar impune. Na Nova República a Justiça tem que atuar com seriedade, para combater a opressão da mulher e garantir liberdade para que ele lute por sua emancipação. (núcleo da TO — Santa Inês, Maranhão)

TO conquista espaço em colégio

Quero relatar a este órgão informativo da classe operária uma experiência fantástica e muito importante, que muito nos honrou por ter acontecido numa cidade onde perdura a força da repressão dos 21 anos de ditadura militar.

Foi no município de Resende, Rio de Janeiro, no Colégio Estadual Pedro Brasil Neto.

Eu e mais dois amigos nos reunimos a fim de distribuir pela primeira vez a TO. Sua recepção não poderia ter sido melhor. A manchete do nº 207 — “Saldo de 21 anos de regime militar: 86 milhões passam fome” — causou uma verdadeira polêmica, que envolveu um professor e toda a classe. Ao invés de continuar a disciplina,

a matéria deu lugar a um gostoso e emocionante mas triste debate sobre a fome no Brasil.

Fico feliz por este professor, por nós, estudantes, e também pela **Tribuna Operária**, que vê nesta cidade mais um espaço democrático a conquistar. (amigos da TO em Resende, Rio de Janeiro)

Deputado apóia advogado sob ameaça de morte

Lendo, como faço costumariamente, as páginas do jornal **Tribuna Operária**, causou-me estupefação a matéria sob o título “Deputado marcado para morrer”, que se relaciona ao ilustre correligionário, deputado estadual pelo Estado do Pará, Paulo Fonteles. Fui surpreendido não pelo conteúdo da matéria, mas por somente encontrar menção para título de tamanha importância nas páginas de um jornal da chamada “imprensa alternativa”. Se, por outro lado, a ameaça de morte não me surpreendeu, foi porque entendo que aqueles que dedicam sua vida em defesa dos ideais ou em favor dos desvalidos pela atual estrutura econômica sempre estão sujeitos à ação truculenta dos poderosos.

Tive o privilégio de conviver com o deputado Paulo Fonteles quando de sua estada na Assembleia Legislativa do Rio

Grande do Sul. Naquela ocasião o deputado Fonteles prestou depoimento frente à Comissão Especial dos “Sem-Terra”, por mim presidida e oportunizou aos deputados gaúchos uma visão sobre a situação fundiária e os conflitos existentes em seu Estado. Mostrou, em depoimento, todo o conhecimento que possui sobre a matéria, além de deixar viva impressão quanto a sua coragem e despreendimento pessoal.

Acredito, piamente, que ameaças e intenções obscuras — mesmo que venham carregadas pelo desejo vampiresco dos poderosos em verem a nobre terra do Pará tinta de sangue — não irão arrefecer o trabalho do nobre deputado. Acredito, acima de tudo, que, de agora em diante, prevalecerão, em nosso país, a verdade e a justiça. (deputado **Hilário Braun** — Rio Grande do Sul)

Moradores elegem chapa combativa para SAB no Acre

Domingo, 1º de março, ocorreu a mais intensa mobilização de toda história do bairro da Estação Experimental em Rio Branco, Acre. Nada menos que 2.017 moradores saíram de suas casas e foram votar em uma nova diretoria para a Associação de Moradores. A chapa vitoriosa foi a **Ação e Trabalho**, encabeçada pelo suplente de vereador do PMDB, professor **Júlio Gondim de Oliveira**, e tendo por vice **Antônio Pinto de Lima**. Com essa composição, a chapa, obteve 1.142 votos ou 61% do total.

Desde o início da votação, militantes do PT, que apoiavam a outra chapa tentaram

aterrorizar os eleitores, gerando um clima de muita tensão. **Júlio Gondim** e **Antônio Pinto** discursaram agradecendo o povo pela vitória e enfatizaram que, de agora em diante, a Associação vai participar de todos os assuntos de interesse da comunidade, lutar com os moradores; pela melhoria do bairro e melhores condições de vida para todos os moradores, participará da campanha pelas diretas para as capitais e vai lutar por uma Assembleia Nacional Constituinte e mais livre e soberana, assim como pela legalização de todos os partidos políticos. (amigos da TO no bairro Estação Experimental — Rio Branco, Acre)

União da Juventude dá espaço ao esporte

Durante o I Congresso da União da Juventude Socialista o esporte tornou-se uma atividade de grande destaque, surpreendendo todas as expectativas e levando a organização a buscar horários alternativos para a conclusão dos torneios de vôlei e futebol de salão masculino e feminino. A Corrida da Juventude, um percurso de 6 km pelo centro de Curitiba, foi outra grande atividade esportiva e contou com 300 participantes.

Predominou o espírito esportivo durante todo tempo; um espírito de integração entre os representantes dos Estados, com torcidas e bandeiras, numa verdadeira festa de alegria e participação.

Isso mostrou que o esporte é uma verdadeira aspiração da juventude, que encontra na UJS um instrumento de luta para conquistar as condições necessárias para praticá-lo, já que por enquanto estas condi-

ções são privilégio de uma pequena minoria.

(Elisio, coordenador de Esportes da UJS — São Paulo)

Classificação Geral	
vôlei masculino	— campeão — Rio Grande do Sul
	— vice — Paraná
vôlei feminino	— campeão — Santa Catarina
	— vice — Goiás
futebol de salão	
masculino	— campeão — Minas Gerais
	— vice — Paraná
feminino	— campeão — Bahia
	— vice — Rio Grande do Sul

Na corrida de 6 km parabenzamos todos os participantes. Venceu **Santiago Araújo**, de São Paulo. Em segundo lugar ficou o representante do Paraná. Na corrida feminina ganhou **Roselaine Ferreira de Oliveira**, de Goiás. A vice foi **Vanda Lúcia dos Santos**, do Paraná.

O Estado campeão, com maior número de pontos conquistados nos Jogos, foi o Paraná. E em segundo lugar ficaram Rio Grande do Sul e Goiás.



As mulheres voltaram a ocupar um lugar de destaque no **Fala o Povo**. Em Chapecó, cerca de duas mil pessoas comemoraram o 8 de Março. Em outras palavras, a luta pela emancipação das mulheres começa a chegar ao campo. E como ressaltar a própria carta, com o apoio dos homens, que começam a compreender que a libertação de suas mulheres, mães e filhas também contribui para a libertação dos homens e de todo o povo.

Saudamos as companheiras de Chapecó. Elas são um exemplo para que chacinas como a ocorrida com a jovem **Fátima** em Santa Inês, no Maranhão, não voltem a ocorrer. Ela foi assassinada por quem considera ainda que mulheres são propriedades dos homens, que têm direito de controlar suas vidas e inclusive torturá-las, como ocorreu no Maranhão. A luta prossegue, mas as mulheres conquistarão sua emancipação, junto com seus companheiros. (Olivia Rangel)

Viva o 63º aniversário do PC do Brasil!

O dia 25 de março marca a nossa história e, com ela, uma caminhada muito difícil. A caminhada da coragem, do heroísmo, do sacrifício, das lutas ásperas e desiguais, do abandono de todas as comodidades.

Esse o caminho de 63 anos do Partido Comunista do Brasil.

Nossa geração alcançou a fase mais aguda e mais aguerida do capitalismo, a sua fase depredadora, desesperada e violenta, a do imperialismo, que violentou as nossas pátrias da América.

Os aliados do capitalismo ganancioso fizeram muito, organizaram cartazes famosos: pinturas vistosas de homens mantendo crianças; homens destruindo lares, amordaçando a boca de outros e homens de carrancas desesperadas como que provenientes do inferno. É a imagem que fizeram dos comunistas. Tais cartazes faziam festas nos locais de grande frequência popular: correios, bancos, estações rodoviárias, pontos de ônibus, numa despuadora mentira contra homens patriotas, corajosos, justos e corretos, sérios, livres e novos como são os comunistas.

Mais tarde, houve neste país prisão de estudantes, operários, comerciantes e políticos, de cidadãos que se manifestaram contra a dilapidação dos recursos naturais da pátria. Foi inventada uma indústria de tortura moral e física, presos foram exilados, mortos e desaparecidos porque protestavam contra a vendagem da pátria. E não eram comunistas os praticantes desse macabro tipo de indústria.

Merece o Partido Comunista do Brasil, nesse seu 63º aniversário, um canto de glória e de aleluia para que o sol possa dourar, de novo, os caminhos por onde os comunistas com suas tochas acesas, possam passar mostrando os horizontes da paz, da fartura e da alegria.

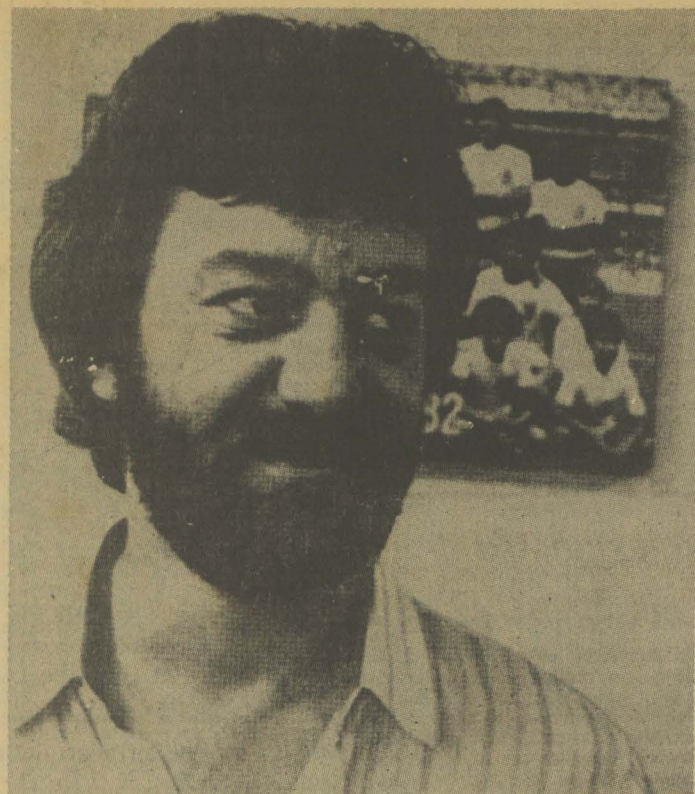
Legalidade para o Partido Comunista do Brasil! (Everardo Públio de Castro, presidente do PMDB), de Vitória da Conquista, Bahia.

Comunistas merecem aplauso por sua atuação combativa

O Partido Comunista do Brasil, até há poucos anos para mim um ilustre desconhecido, tem tido uma atuação evidente e notavelmente positiva nos últimos eventos. Tem o meu aplauso. Em resumo: estou enviando minha contribuição bem como os meus fervorosos pensamentos positivos.

Minha filha enviará a dela assim que receber os honorários de uma propaganda que fez. Eu mesma irei ao banco em seu lugar, uma vez que ela está se restabelecendo de uma pequena cirurgia.

É uma alegria saber que encontrarei o correio aberto hoje depois da greve bem sucedida da classe. Um viva para estes simpáticos portadores de alegria! (J. N. — Rio de Janeiro, RJ)



Adilson: enfrentando malufistas e conservadores

Democracia corintiana em julgamento

No boca do túnel, a Democracia Corinthiana ajeita o uniforme para mais um combate. Desta vez, desfalcada de sua maior estrela. Sócrates, um de seus principais incentivadores, acompanhará de longe a sorte do polêmico e inovador projeto de administração esportiva do Corinthians.

O mesmo Conselho Deliberativo que consagrou a “democratização do esporte”, nas palavras dos dirigentes alvinegros, volta a se reunir no dia 1º de abril para nova eleição da Diretoria do Corinthians. No último pleito, a campanha polarizou nas inovações democráticas adotadas pelo presidente Waldemar Pires e pelo diretor de futebol Adilson Alves.

famosas concentrações. O Conselho Deliberativo não é mais um aerópago. Hoje nele têm assento torcedores e jogadores. É bastante, para um esporte que vivia mais de meio século bombardeado pelo obscurantismo de cartolas, técnicos e jornalistas retrógrados.

DISPUTA ACIRRADA

As eleições de abril prometem uma disputa acirrada. A chapa de oposição é encabeçada por Roberto Pasqua, que rachou com Adilson, e é apoiada pelas alas mais atrasadas do clube. Seu principal cabo eleitoral é Wadhi Helou, ex-presidente do clube nos anos 60. Wadhi, malufista de primeira hora, está apenas com o Corinthians para continuar sua carreira. Joga tudo nesta eleição, Adilson sabe que terá muito trabalho para derrotar a aliança conservadora que ficará ainda mais forte com a possível adesão de Vicente Matheus, o decano dos cartolas, broncos e ignorantes.

A campanha atual não terá o brilhar das últimas eleições, que foram realizadas junto com a renovação do Conselho, mobilizando todo o corpo de sócios do Corinthians. Mas aguardam-se exhibições de faraonismo, como o lançamento da chapa de Adilson em concorrido regabofe na boate Gallery. E também acessos de baixaria, como a ameaça de morte feita por Agnello Helou contra profissionais da imprensa paulista. A democracia corintiana melhorou um pouquinho o nível do nosso esporte. Como se vê, só um pouquinho. (Jessé Madureira)

VENTOS DEMOCRÁTICOS

Com todas as possíveis fraquezas, o projeto corinthiano trouxe a administração esportiva para uma esfera mais elevada e decente, principalmente no departamento de futebol. Na Fazendinha, os jogadores dão entrevistas sobre quaisquer assuntos sem risco de repressão; usam o corte de cabelo e as roupas de que mais gostam; e estão livres das tristemente

“Araguaia Meu Brasil” é o nome do primeiro LP do cantor e compositor Itamar Correia. O trabalho dá continuidade ao disco compacto, ao show e a um livro com o mesmo nome, por ele dedicados “ao amigo de infância Marco Antônio Dias Baptista, assassinado pela repressão em Goiás aos 15 anos de idade”.

De forte conteúdo oposicionista, o LP reflete a experiência do compositor durante o período mais negro do regime militar e, em particular, sua admiração pelo movimento guerrilheiro do Araguaia, ocorrido entre 1972 e 1974, sob a direção do Partido Comunista do Brasil.

REBELDIA

Já no início dos anos 60, Itamar Correia mantinha um estreito contato com a música, “cantando sempre em festinhas e em bailes”, como diz. Mas em 64, após o golpe militar, teve, em parte, essa convivência interrompida por uma amarga experiência.

Com apenas 12 anos, ele sentiu os efeitos do novo regime. “Meu pai foi preso e sumariamente demitido da Universidade onde trabalhava”, conta. Assistiu também, em Goiânia, à deposição do então governador Mauro Borges.

“O povo queria deitar na Praça Cívica para que os tanques e os caminhões, vindos de Brasília, não depusessem o Mauro. Eu era ainda moleque e dei um jeito de sair de casa e corri até a praça para deitar no chão também. Ajudei o povo a xingar bem alto os aviões de caça que faziam vôos rasantes sobre as nossas cabeças.”

TORTURA E MORTE

Depois do AI-5, baixado pela junta militar em 1969, Itamar viu “os amigos serem ainda mais duramente perseguidos. Muitos deles optaram pela guerrilha urba-

na. Eu não sentia no movimento de guerrilha urbana uma saída racional e popular mas um bom número dos meus amigos aderiu. Foram presos, torturados e alguns assassinados pelo regime”.

Nessa época, ela era um dos diretores do Grêmio Literário Félix de Bulhões no Liceu de Goiás. Foi expulso em razão de suas posições progressistas. “Lutamos, então, contra o projeto MEC-Usaid”, explica. E acrescenta que resolveu ir para o Rio de Janeiro.

Retornou a Goiás em 1972. “Foi quando comecei a tentar fazer um trabalho mais profissional dentro da música. Só tive condições de mostrar ao público minha produção musical com a explosão da luta pela anistia, a partir de 1976 e 1977.”

Em 1980 apresentou no Teatro Goiânia, pela primeira vez, o show “Araguaia Meu Brasil”. A repressão cortou os pneus dos carros estacionados diante do teatro, intimidou o público com o corte da energia elétrica “e ainda colocou pessoas com revólveres na cintura andando pelos camarins. Apesar disso, realizei o show, totalmente no escuro”.

BELEZA ARTÍSTICA

O primeiro disco (compacto duplo) já vendeu mais de 6 mil cópias, enquanto o livro encontra-se na 3ª edição. Um grande sucesso, que ganha relevo ao se considerar que tudo, inclusive o LP, foi produzido de forma independente, sem o apoio de



Itamar: canções com forte conteúdo oposicionista

qualquer grupo ou empresa e ao custo de um grande esforço individual.

A venda é feita de mão em mão e durante lançamentos realizados com a ajuda de amigos, o que demonstra uma garra e uma fé no trabalho “impressionantes”, como notou a dupla Sá e Guarabira. O sucesso se explica, ao lado do tema, pela qualidade artística da obra de Itamar Correia, cujo valor foi reconhecido pelos que assistiram a ele no Projeto Pixinguinha, on-

de se destacou como um dos melhores artistas.

O LP menciona episódios da guerrilha, da dura repressão que se abateu sobre todos os democratas e patriotas brasileiros; o aniquilamento do índio, a repressão e assassinatos de trabalhadores rurais. Sublinha, também, a beleza da região do Araguaia, “que vem sendo vítima, ainda, dos crimes que se praticam no país contra a ecologia”, como lembra o compositor.

Raça brasileira no trabalho de Itiuba



Itiuba: “Precisamos barrar o norte-americanismo”

Itiuba, alagoano de Olho D’Água das Flores, mestiço de branco e cariri, cantor, compositor e músico brasileiro. Canta as coisas da nação brasileira — formada por brancos, índios, amarelos, negros; canta as nações indígenas — que se viram reduzidas de 5 milhões para 210 mil integrantes; canta as lutas democráticas e patrióticas. Está gravando agora seu primeiro disco, independente, que deve sair até junho.

Itiuba começou sua carreira há 9 anos atrás, com Filó, Waldir da Fonseca, Tião Pelado, Celso Machado, Serginho Ventura e Djevan, na Galeria do Amorim, em São Paulo. Coordenou o I Encontro Nacional de Arte Independente, em 1980; em 82 fez, com Amílson Godói e Gandela, o Projeto Virada Paulista, com a participação de 600 grupos de compositores; entre janeiro e agosto do ano passado, foi o coordenador da parte musical de 126 comícios em defesa das diretas no interior de São Paulo, com a participação de mais de mil músicos; coordenou ainda os shows da Jornada Cultural Cubana, em São Paulo. Agora mesmo está participando da coordenação musical do ato pela legalidade do PC do Brasil.

“Neste ano — conta Itiuba — pretendo continuar com essas atividades, mas vou investir um pouco mais no meu trabalho musical também. Estou com um compacto terminado — sai no primeiro semestre. Tem a participação e arranjos de Filó e Beto Ianiceli, e as músicas ‘Floril Mariana’, de minha autoria; ‘Nativos Selvagens’ e ‘A Lenda da Pedra de Bateteira’, minhas com o

Rosemberg Cariri; e ‘Punhal Traícoeiro’, do Filó. No início do segundo semestre devo fazer um show no Centro Cultura São Paulo e tenho um projeto de viagem ao exterior.”

Com a Nova República, Itiuba vê amplas perspectivas para a área cultural. “Existem mil possibilidades de trabalho, e muita coisa onde os Ministérios da Cultura, do Trabalho, da Educação, podem atuar. Questões como direitos autorais, censura, espaço de trabalho devem ser tratadas.”

Itiuba também está atento aos problemas próprios da organização e defesa profissional dos músicos: “A categoria está muito dispersa. O Sindicato não é participativo, a Ordem dos Músicos tem falhas. A Ordem, por exemplo, dá dois tipos de carteiras para seus associados. Uma provisória, para quem não sabe ler partitura; outra profissional, para quem lê partitura — só estes últimos podem entrar no Sindicato. Ora, 90% dos músicos brasileiros — as duplas caipiras, os forrozeiros, etc. — não sabem ler ou escrever partitura. Ficam assim alijados de uma participação maior na sua entidade. É uma situação que não pode perdurar”.

Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista - São Paulo - CEP 01318.
Telefone: 36-7531 (DDD 011).
Tele: 01132133 TLOBR.
Jornalista Responsável: Pedro de Oliveira.
Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olívia Rangel.
ALAGOAS - Arapiraca: Praça Luís Pereira Lima, 237, sobreloja, CEP 57000, Maceió: Rua Cincinotopinto, 183 - Centro - CEP 57000.
AMAZONAS - Manaus: Rua Simon Bolívar, 231 (ant. Praça da Saudade) - Caixa Postal 1439 - Rua João Pessoa, 53, São Lázaro, Telefone 237-6644 - CEP 69000.
BAHIA - Camaçari: Rua José Nunes de Matos, 12 - CEP 42800.
Feira de Santana: Av. Santos Dumont, 218 - Centro - CEP 44100.
Itabuna: Av. do Cinquentário, 928, 1º andar, sala 1 - Centro - CEP 45600.
Itapetininga: Av. Santos Dumont, 44, 1º andar - Centro, Juazeiro: Rua Américo Alves, 6-A - CEP 44080 - Paratinga: Rua Pereira Moacir, 96, CEP 47.500.
SALVADOR: Rua Senador Costa Pinto, 845, Centro, CEP 40.000.
Simões Filho: Praça 7 de Setembro (prédio da antiga Cimes), CEP 43.700.
DISTRITO FEDERAL - Brasília: Edifício Venâncio IV - sala 312 - CEP 70302.
CEARA - Fortaleza: Rua Barão do Rio Branco, 1809 - Centro - CEP 60.000.

Tribuna Operária
Iguatu: Rua Floriano Peixoto, 408, 2º andar - CEP 79960.
Sobral: Av. Dom José, 1236, sala 4 - CEP 62100.
ESPÍRITO SANTO - Cachoeiro do Itapemirim: Praça Gerônimo Monteiro, 89, sala 2 - Centro - CEP 29300.
Vitória: Rua Duque de Caxias, 112, Edifício Aguirre, sala 15 - CEP 29000.
GOIÁS - Goiânia: Rua 27, nº 69 - Centro - CEP 74000.
Anápolis: Rua 14 de Julho, 821 - Centro, CEP 77100.
MARANHÃO - São Luís: Rua da Saavedra, 99 - Centro - CEP 65000.
MATO GROSSO - Cuiabá: Rua Comandante Costa, 548 - Fone 321-5095 - CEP 78000.
MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande: R. Antônio Maria Coelho, 1152, 1º andar, sala 15 - CEP 79100.
MINAS GERAIS - Belo Horizonte: Rua Padre Belchior, 285 - Centro - Fone: 224-7605 - CEP 30000.
Juiz

do Sul: Rua Dal Cannale, 1891, 2º andar, fundos, CEP 95100.
Pelotas: Rua Andrada Neves, 1589, sala 403 - CEP 96100.
Cachoeirinha: Av. Flores da Cunha, 1235, sala 520. Aberto depois das 18 horas e sábado das 9 às 12 horas.
RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro: Rua Álvaro Alvim, 31, sala 1801 - Cinelândia - CEP 20000.
Niterói: Av. Amarel Peixoto, 370, sala 808 - Centro - CEP 24000.
Duque de Caxias: Rua Nunes Alves, 40, sala 101 - CEP 25000.
Nova Iguaçu: Av. Marechal Floriano, 2248, sala 4, Centro, CEP 26000.
SÃO PAULO - Americana: Av. dr. Antônio Lobo, 281, sala 6 - CEP 13470.
Campinas: Rua Senador Saraiva, 448, fone: 2-6345 - CEP 13100.
Marília: Rua Dom Pedro, 180 - CEP 17500.
Osasco: Rua Ten. Avelar Pires de Azevedo, 26, 2º andar, sala 12 - CEP 06000.
São Carlos: Av. São Carlos, 2119, Caixa Postal 533 - CEP 13560.
Taubaté: Rua Anísio Ortiz Monteiro, 41 - CEP 12100.
São José dos Campos: Rua Vilaça 195, 1º andar, sala 19 - CEP 12200.
Guarulhos: Rua Padre Celestino 42, sala 8, 2º andar - CEP 12200.
SERGIPE - Aracaju: Avenida Rio Branco - Edifício Ovídio Teixeira, sala 1220 - CEP 49000.
A TRIBUNA OPERÁRIA é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Composição, Paste-Up, Fotolito e Impressão, Cia. Editora Jorúis, Fone: 815-4999 - São Paulo - SP.

Sim, eu quero receber a **Tribuna Operária**. Envio junto com este cupom um cheque nominal à **Editora Anita Garibaldi Ltda.**, pela seguinte opção de assinatura:

Anual (52 edições)	☐	Cr\$ 70.000,00
Anual popular (52 edições)	☐	Cr\$ 35.000,00
Semestral (26 edições)	☐	Cr\$ 32.800,00
Semestral popular (26 edições)	☐	Cr\$ 16.400,00
Anual para o exterior (em dólares)	☐	US\$ 70,00

NOME:
ENDEREÇO:
BAIRRO:
CIDADE: CEP:
ESTADO:
PROFISSÃO: DATA:/...../.....

Preços válidos por tempo limitado. Envie hoje o seu cupom.

Endereço a carta com seu pedido de assinatura para a Editora Anita Garibaldi: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista, São Paulo, SP - CEP 01318.

Receba em casa a Tribuna Operária fazendo já a sua assinatura!

Tribuna Operária
300 PMs caçam posseiros no Pará

Ofensiva contra esquema

Legalidade: ritmo de campanha

Manifestações públicas convocadas em quase todos os Estados para o final de março (veja o quadro) atestam que a luta pela legalidade do Partido Comunista do Brasil entrou de fato em ritmo de campanha política. Após anos sofrendo feroz perseguição, o PC do B recolhe impressionante solidariedade dos meios democráticos e sobretudo dos trabalhadores.

Em São Paulo, não é difícil constatar, ao vivo, essa afluência de apoio ao ato no Ginásio do Pacaembu. O PC do B, partido operário e, portanto, pobre, baseia-se nela para angariar inclusive fundos para a campanha. Bônus, broches, cartazes e rifas são vendidos nos locais de trabalho, de moradia e de estudo. Numa metalúrgica da Zona Sul, um operário vendeu em pouco tempo mais de 50 rifas, a Cr\$ 5 mil cada uma.

A mesma atividade entusiasmada marca a convocação do povo para o ato do dia 23, auxiliada por centenas de pessoas que vão aderindo à campanha. O comerciante Ronaldo Rodrigo dos Santos, 21 anos, é um exemplo: residente na Vila Nova York, periferia Leste de São Paulo, faz algumas semanas que tomou contato com as idéias comunistas. Entusiasmou-se e em dez dias organizou uma lista com mais de 50 pessoas para participar do ato. "Na grande maioria — conta ele — são jovens que estão interessados em conhecer a realidade sobre o partido.

Nós participamos da luta pelas diretas e chegamos a discutir em clima de bate-papo a realidade política. Somos estudantes e trabalhadores, a maioria com pouco acesso à teoria, mas com grande vontade de participação. Nós pregamos cartazes na Vila Carrão, Vila Antonieta e Vila Nova York, que nós mesmos, fizemos, com a participação de desenhistas de lá. Também estamos vendendo os broches e os bônus, conversando e esclarecendo as pessoas".

RIO DE JANEIRO. A campanha ganhou impulso a partir do dia 15, quando banquinhas instaladas na Cinelândia recolheram 800 assinaturas numa lista de apoio a adesão ao ato do dia 2. Mais de 500 pessoas fizeram questão de deixar seus endereços para receber os materiais da Comissão pela Legalidade. Um episódio sintomático ocorreu no mesmo dia: duas pessoas que pintavam um mural pela legalidade, no Largo da Carioca, foram presas pela PM e levadas à 3ª Delegacia Policial, na rua Santa Luzia. Mas o delegado de plantão mandou liberar imediatamente os detidos e o material, declarando: "Eu também sou a favor da legalidade do PC do B e de todas as correntes políticas". Sinal dos tempos...

BELO HORIZONTE.

Começa a esquentar a convocação para o ato, dia 25, no auditório da Faculdade de Direito da UFMG, no centro de Belo Horizonte, para o qual foram convidados todos os partidos políticos. A propaganda se concentra nos meios operários, com destaque para as grandes metalúrgicas como a Belgo-Mineira, a Fiat e a Manesmann.

SALVADOR. A mais recente adesão ao ato do dia 30 na capital baiana foi a do escritor Jorge Amado, que deverá comparecer se estiver na cidade ou então enviar uma mensagem. Participarão também artistas e cantores, diversas baterias de blocos afros e afoxés, num clima de festa baiana.

Uma *kombi* que percorre Salvador, convocando a manifestação e tocando a "Internacional" e outras músicas num poderoso aparelho de som, tem tido grande repercussão.

Moradores do Bairro do Calafate e de Itapagipe realizaram concorridas reuniões preparatórias e a Associação do Bairro Roça da Sabina promove dia 23 um *showmício* pela legalidade. Toda a bancada de vereadores de Salvador já confirmou que estará presente dia 30.

GOIÂNIA. Além de um ato no dia 1º, a Câmara Municipal de Goiânia promoverá dia 26 uma sessão especial comemorando o 63º aniversário do Partido Comunista do Brasil. Várias Câmaras de Vereadores do interior deverão mandar representações ao ato, que tem o apoio quase unânime dos deputados estaduais e federais goianos. Há também o engajamento de Associações de Bairros da capital, que ajudam diretamente a convocação.

MANAUS. O ato pró-legalização do PC do B, dia 25 de março na Assembleia Legislativa do Amazonas, contará com a presença do governador Gilberto Mestrinho, do vice-governador Manuel Ribeiro, do prefeito de Manaus Amazonino Mendes, de secretários estaduais e municipais, dos deputados federais Harndopho Bitencourt, Arthur Virgílio Neto e José Mario Frota, todos do PMDB, e José Fernandes, do PDS, agora a presença numerosa de sindicatos, associações de moradores, entida-



Foto: César Diniz

No país inteiro

- Rio Grande do Sul - ato-show, dia 22, na Assembleia Legislativa.
- Santa Catarina - dia 25, no Centro Político e Cultural Anita Garibaldi.
- Paraná - ato público dia 25.
- São Paulo - dia 23, no Ginásio do Pacaembu, ato público; dia 25, sessão solene na Assembleia Legislativa.
- Rio de Janeiro - dia 2 de abril, ato na Câmara Municipal carioca.
- Minas Gerais - dia 25, ato no auditório da Faculdade de Direito.
- Espírito Santo - dia 25, no plenário da Assembleia Legislativa.
- Goiás - dia 26, sessão solene na Câmara dos Vereadores de Goiânia; dia 1º, ato público na Assembleia Legislativa.
- Bahia - dia 30, no auditório do Colégio Igeia.
- Alagoas - dia 23, ato-show no Teatro Deodoro.
- Pernambuco - ato público dia 26 ou 27 (a confirmar).
- Paraíba - ato público dia 25.
- Ceará - dia 23, ato público no auditório da Faculdade de Direito da UFCE.
- Piauí - ato público dia 25.
- Maranhão - ato público dia 25.
- Amazonas - ato público dia 25, na Assembleia Legislativa.

des studentís. Foram confeccionados 50 mil convocatórias, cartazes e convites. Quarta-feira, dia 20, a Câmara Municipal de Manaus recebeu o coordenador da Comissão Estadual pela Legalidade do PC do B, Heronildo Bezerra, através do vereador Francisco Marques, que falou em nome de toda a Casa.

FLORIANÓPOLIS. Está programado para o dia 25 à noite, no Centro Político e Cultural Anita Garibaldi, o ato dos catarinenses pela legalidade. Além de panfletos e pichamentos, circula pela cidade um abaixo-assinado exigindo a legalização do partido.

VITÓRIA. Já começou a distribuição de milhares de panfletos e cartazes, na capital e no interior do Estado, para o ato a realizar-se dia 25. O deputado Hugo Borges, presidente da Assembleia Legislativa capixaba, que sediará a manifestação, consultou antes os deputados do PMDB e todos consideraram que a legalidade do PC do B é um direito democrático.

MACEIÓ. Com o slogan "O sol nasce vermelho para todos" pintado nos muros de toda a cidade, pedágios, venda de adesivos, camisetas, botões e uma revista ilustrada, além de cartazes gigantes, criou-se na cidade um clima de intensa convocação para o ato pela legalidade. Outro evento com o mesmo conteúdo ocorrerá na cidade de Arapiraca, a maior do interior alagoano, no auditório do Hotel Plaza. (das sucursais)

Mesmo debaixo de chuva o samba varou a madrugada festejando a nova trincheira de luta dos operários da Zona Sul

Operários fizeram a festa na sede pró-PC do B legal

Numa festa cheia de garra e alegria, mais de 500 trabalhadores inauguraram, sábado, dia 16, a sede da Comissão pela Legalidade do PC do B em Santo Amaro — centro da periferia proletária da Zona Sul de São Paulo. Nem a chuva que caiu torrencialmente naquela noite impediu que o samba, a capoeira e o espírito de combate varassem a madrugada.

A sede, na rua Antônio Bento, 539, tem dimensões consideráveis — antes funcionava ali o Diretório Distrital do PMDB de Santo Amaro. Ainda assim foi pequena para os presentes, que transbordaram para o quintal onde se sambou a noite inteira. Regada a *chopp* e com salgadinhos, a festa teve a participação ativa dos Grupos de Capoeira do Mestre Bezerra e do Mestre Márcio. E ainda da Escola de Samba Flor da Zona Sul, cuja presidente, dona Filomena, não descansou enquanto não conseguiu uma camiseta vermelha com os dizeres da luta pela legalidade do PC do B.

Estavam presentes também representações de mais de 40 fábricas, inclusive das grandes metalúrgicas

da Avenida Nações Unidas, maior concentração fabril da capital paulista. E os operários formavam a maioria dos presentes, muitos comentando entusiasmados o sucesso da festa.

Presentes também um representante do vice-governador Orestes Quêrcia, o prefeito do Embu, Nivaldo Orlandi, os vereadores Edson Simões (PMDB) e João Carlos Alves (PT), o presidente do PT de Santo Amaro, Gilmar, o presidente do Conselho da SABs de Campo Limpo e numerosos diretores de sindicatos e associações de moradores da região.

Entusiasmado, o médico Gilberto Natalini, um dos impulsionadores da Comissão, destaca que a nova sede "vai ser um espaço físico para a luta, um abrigo para os operários, trabalhadores e democratas da região". Gilberto, em 1972, foi preso e torturado na famigerada Oban, onde lhe furaram o tímpano. Ele lembra que naquele tempo "a gente tinha de fazer uma política muito pequena, enquanto hoje é a hora de levantar os grandes problemas e avançar para as grandes soluções".

FENÔMENO NOVO

A *Tribuna* ouviu também Antônio Neto Barbosa, da Comissão pela Legalidade em São Paulo, que com sua sede na rua Capitão Macedo já acumulou certa experiência de atuação. Ele enfatiza que as Comissões pela Legalidade, principalmente nos últimos meses, depois de decidido o enfrentamento sucessório, "se transformaram em um instrumento muito mais amplo que o partido, podendo unir em grande escala as pessoas interessadas em lutar pela democracia e a legalidade".

Segundo Barbosa, as Comissões multiplicam suas sedes, como em Taboão da Serra, Santo André, São José dos Campos, Campinas, Botucatu, Marília, Mogi das Cruzes. No próprio dia 16, foi inaugurada outra na Freguesia do Ó. E começam a se formar agora os "núcleos pela legalidade", para abrigar os contingentes de massas que acorrem às Comissões. "A partir do final do ano passado — relata Barbosa —, houve uma viragem nisso. É a massa que vem e diz: 'Eu quero organizar um comitê pela legalidade no meu bairro', para não falar nos que pedem para entrar no partido."

Ninguém pagou tão caro a legalidade

O deputado Manoel Pacífico, do PMDB do Acre, fez na semana passada um discurso na Assembleia Legislativa do Estado defendendo a legalização de todos os partidos na clandestinidade, particularmente o PC do B. Seu pronunciamento foi subscrito pela maioria dos parlamentares, inclusive pelos deputados do PDS. Reproduzimos alguns trechos do discurso:

"Até hoje, falar em Comunistas no Brasil após os 20 anos de ditadura dos generais é coisa nada fácil, pois o assunto chegou a ser proibido nas escolas e nas universidades, nos jornais, rádios e televisões. Passada a fase mais dura da repressão, uma rede bem montada de 300 mil agentes do SNI e órgão de segurança vigiam todos aqueles suspeitos de qualquer ligação com os comunistas.

"Os poderosos grupos econômicos, que na sociedade capitalista tanto sugam e exploram o trabalhador, são magnânimos e fartos em investirem maciçamente nessa indústria do anticomunismo, como se isto os protegesse de uma possível virada desta situação escandalosa,

em que os ricos se tornam mais ricos e os pobres mais pobres.

"Mas a história está aí. Foi exatamente no dia 25 de março de 1922 que nasceu no Rio de Janeiro o Partido Comunista do Brasil. Desta forma o partido nasceu e se desenvolveu no meio da classe operária. Criou raízes no interior das fábricas e tratou os sindicatos como "a sua menina dos olhos", participando de suas lutas e grandes greves.

"A sua luta não foi nada fácil, vivendo quase sempre na clandestinidade. Somente ao ser derrubada a ditadura de Getúlio Vargas, em 1945, o nosso país passou por um curto período de liberdade partidária. O PC do Brasil teve dois anos de legalidade e não teve medo das urnas. Em todas as eleições em que participou conseguiu grande apoio popular.

"Nenhum partido pagou tão caro o direito à existência. Somente nos últimos dez anos mais de 80 militantes comunistas, inclusive 11 membros do Comitê Central, perderam a vida nas câmaras de tortura, nas cidades da repressão ou nas selvas do Araguaia".



Deputado Pacífico: até hoje não é fácil